



A ESCOLA EM NÚMEROS

Índice

Introdução	1
Jardins de Infância	3
Primeiro Ciclo	9
Evolução Estatística.....	9
Resultados Escolares	14
Comparação com os Resultados Nacionais 2004/2005	17
2º e 3º Ciclo.....	18
Evolução Estatística.....	18
Resultados Escolares	26
Comparação com os Resultados Nacionais 2004/2005	30
E Depois... ..	33
Anexo I – Dados dos Jardins de Infância.....	i
Anexo II – Dados das Escolas do 1º Ciclo	iv
Anexo III – Desempenho Escolar dos alunos a Nível Nacional	x

Introdução

No Ano de 1989 é criada a Escola C+S de Caxarias, através da portaria nº 823/89 publicada no Diário da República nº 214 de 16/09/1989, tendo entrado em funcionamento no ano lectivo 90/91 e sendo inaugurada no dia 4 de Julho de 1991 por Sua Exa. o Sr. Secretário de Estado Dr. José Augusto Perestrelo de Alarcão Troni. A 27 de Abril de 1995, pelo despacho nº 52/SSEAM/95 passou a denominar-se Escola Básica do 2º e 3º Ciclo do Ensino Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão. Esta denominação surge por proposta do Conselho Executivo com parecer favorável do Conselho Pedagógico em homenagem ao Cónego Manuel Lopes Perdigão, benemérito da escola pela doação de parte do seu espólio pessoal.

No ano lectivo de 1998/99, por Despacho do Sr. Director Regional de 20/04/1999, Dr. António Sardinha, a Escola torna-se sede de um Agrupamento Vertical de Escolas de acordo com o estipulado no novo regime de Autonomia, Administração e Gestão dos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e dos Ensinos Básico e Secundário (Dec. Lei nº 115A/98). Em 2002, pelo aviso nº 4692/2002, publicado em Diário da República, adapta a denominação actual de Agrupamento de Escolas Cónego Dr. Manuel Lopes Perdigão

O Agrupamento desenvolveu-se pelo extremo norte do concelho de Ourém e respectivas freguesias, Caxarias, Rio de Couros, Espite, Casais Bernardos e Urqueira, com uma área de cerca de 120 Km², envolvendo actualmente 14 escolas do 1º Ciclo e 12 Jardins de Infância. Inicialmente eram 35 estabelecimentos (vd. Figura 1). A população escolar é de cerca de 1000 alunos, tendo-se mantido estável, embora com algum decréscimo, ao longo dos anos.

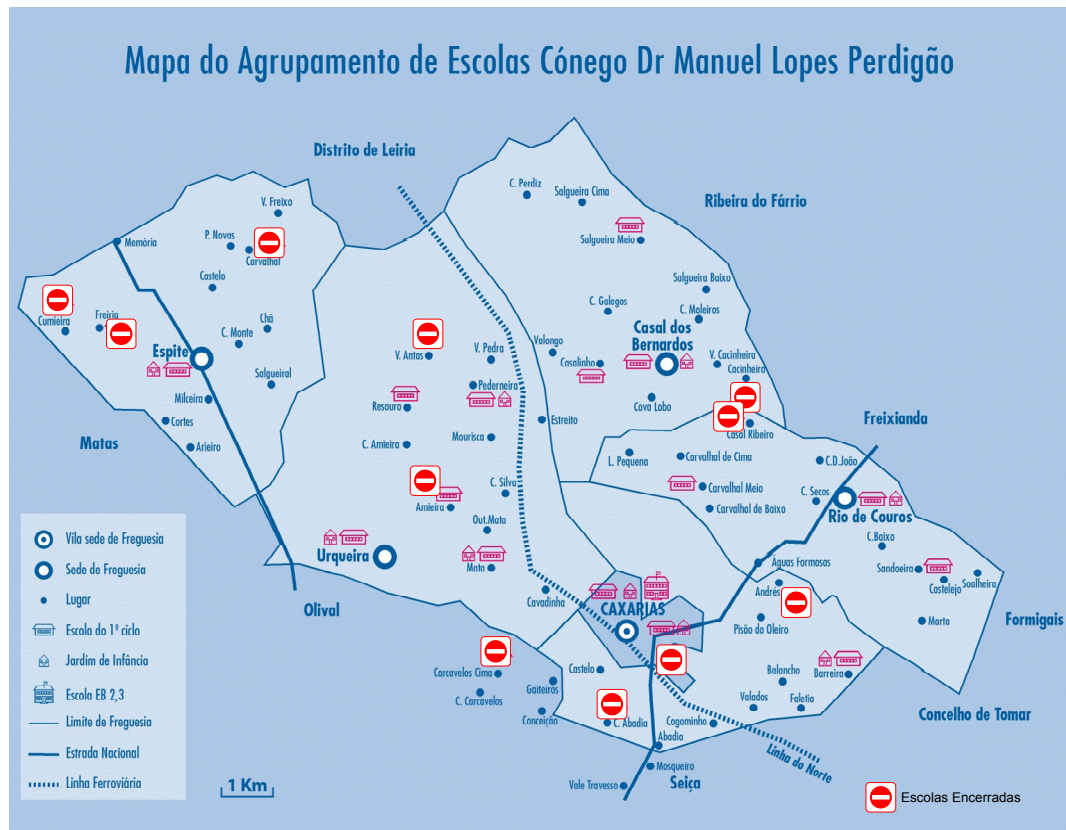


Figura 1 – Mapa do Território Geográfico do Agrupamento

Este documento pretende ser uma súmula, em termos estatísticos, do historial do Agrupamento. Inicia-se pelos Jardins de Infância, passando pelo Primeiro, Segundo e Terceiro Ciclo. Conclui-se com a análise das avaliações e suas possíveis implicações.

Jardins de Infância

O Agrupamento, no seu primeiro ano de funcionamento (1998/1999) agregou 11 Jardins e uma população de 207 alunos.

Actualmente existem 12 Jardins, com uma população de 205 alunos.

No Anexo I são identificados todos os Jardins do Agrupamento. Os que encerraram é indicado o ano de encerramento.

No Gráfico JI.1 apresenta-se a distribuição total e por freguesia, dos alunos ao longo dos anos. No gráfico JI.2 são apresentados os resultados distribuídos pela idade dos alunos e no gráfico JI.3 a variação do nº total de turmas e alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

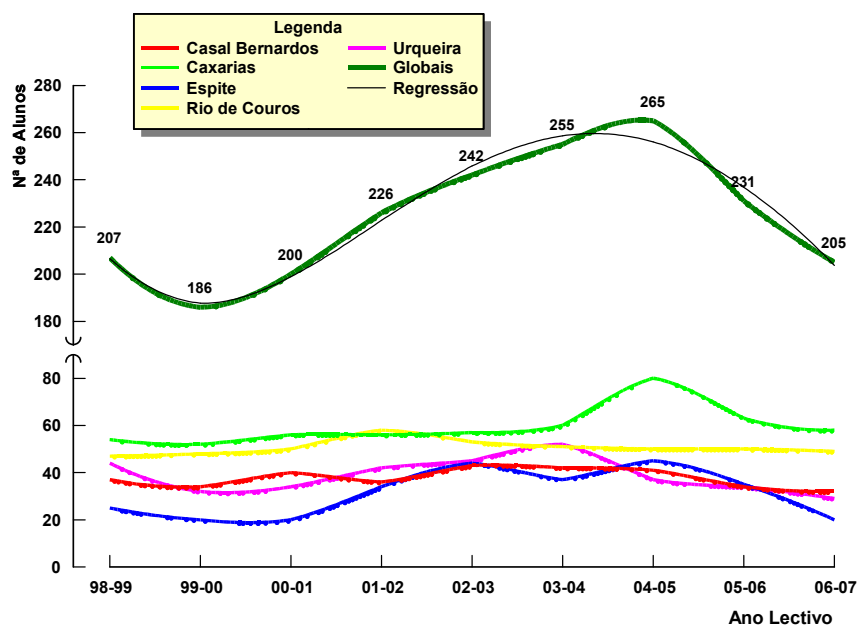


Gráfico JI.1 – Evolução do nº de alunos

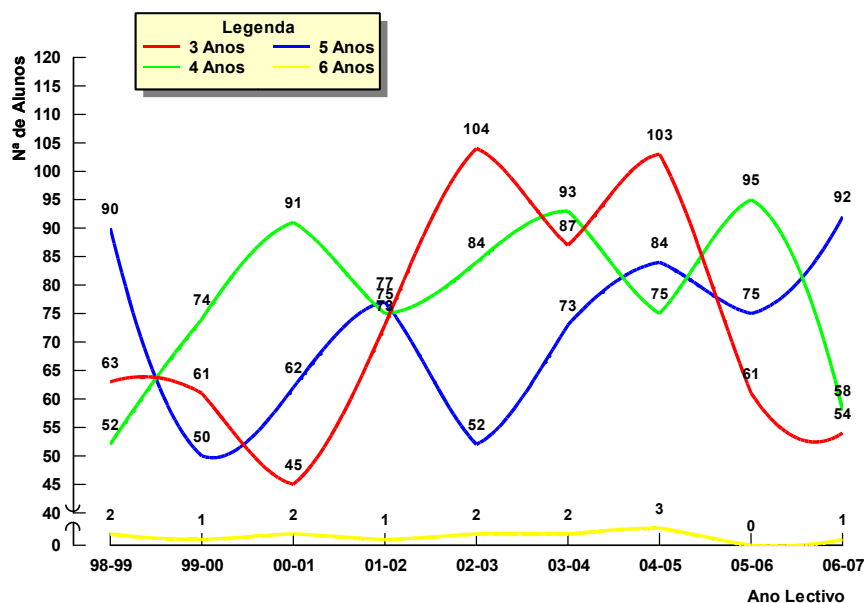


Gráfico JI.2 – Evolução do nº de alunos, com distribuição por idades

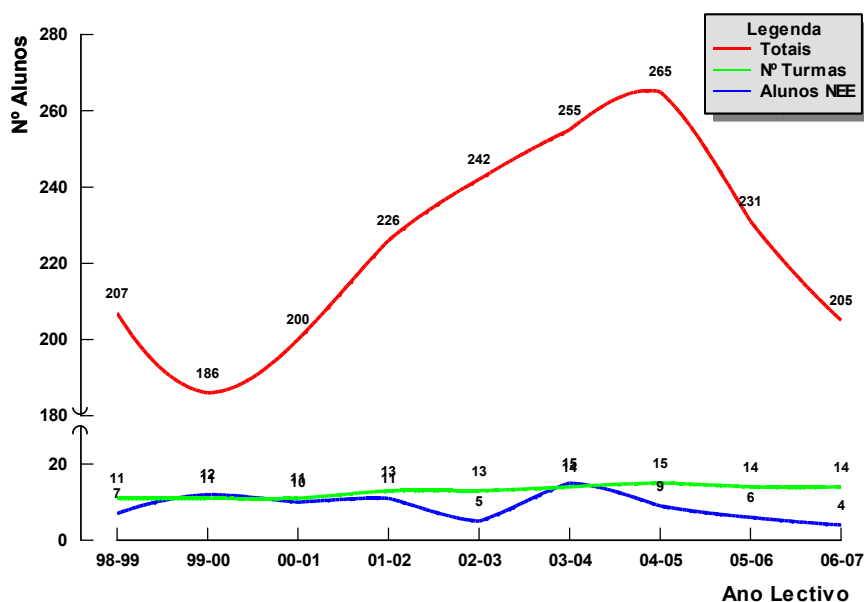


Gráfico JI.3 – Nº de turmas e alunos com NEE

Da análise destes dados verifica-se que inicialmente existiu uma inflexão na curva, que correspondeu a um aumento, sustentado, do nº de alunos até ao ano lectivo de 2004/2005. A partir deste ano existe uma inversão, com um decréscimo quase exponencial.

Tendo em conta a forma das curvas de evolução, e caso se mantenha a tendência poderá verificar-se, numa perspectiva optimista, um aumento do nº de alunos com idade de três anos nos próximos anos (vd. Gráfico JI.2). Esta conclusão é uma extrapolação, sem qualquer base científica, que poderá não se verificar.

O nº de alunos, com seis anos, são casos especiais de aprendizagem, em princípio alunos NEE, que se mantêm no Jardim de Infância, com a anuência dos Encarregados de Educação.

Em dois anos lectivos o nº de alunos passou de 265 para 205, que corresponde a uma redução de aproximadamente 23 %. Apesar destas oscilações o nº de turmas tem-se mantido sensivelmente constante, à custa da redução do nº médio de alunos por turma (vd. Gráfico JI.4).

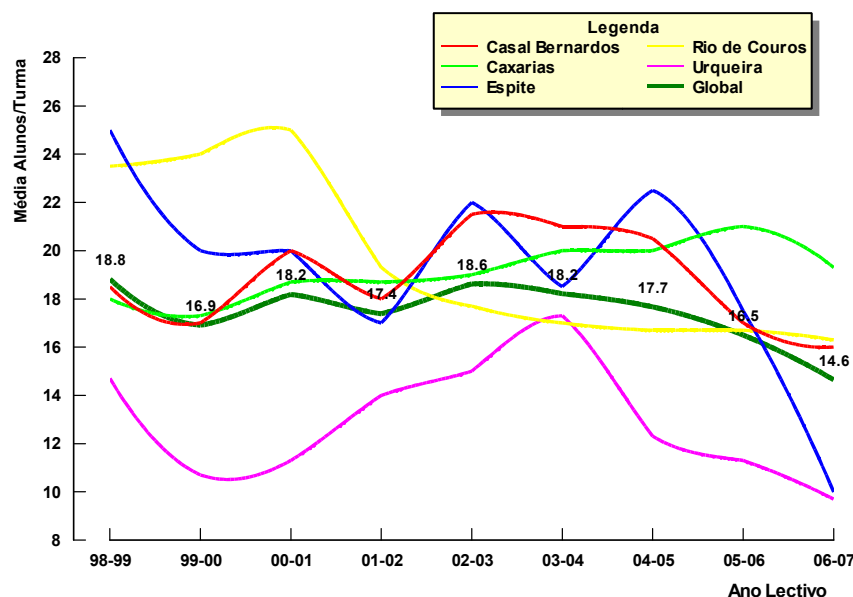


Gráfico JI.4 – Média de alunos por turma e freguesia

Destes dados podemos ainda concluir:

- Que no próximo ano lectivo haverá um aumento da população estudantil a ingressar no 1º Ano de Escolaridade, mas que a mesma decairá drasticamente nos anos seguintes para valores da ordem dos observados nos anos lectivos 1999/2000 e 2002/2003 .
- A manter-se a frequência dos máximos e mínimos (2 a 3 anos), por ano de idade, e se não existirem fenómenos de fluxos migratórios populacionais, prevê-se uma redução total do nº de alunos para o próximo ano lectivo, para os níveis alcançados em 2000/2001.

Nos gráficos JI.5, JI.6, JI.7, JI.8 e JI.9 apresentam-se, de forma mais detalhada, a evolução do nº de alunos totais, distribuídos por anos, assim como o nº de turmas e alunos com Necessidades Educativas Especiais, por freguesia. Nestes, verifica-se que a tendência de decréscimo se observa em todas as freguesias.

No anexo 1 são apresentados os mesmos dados, por Jardim.

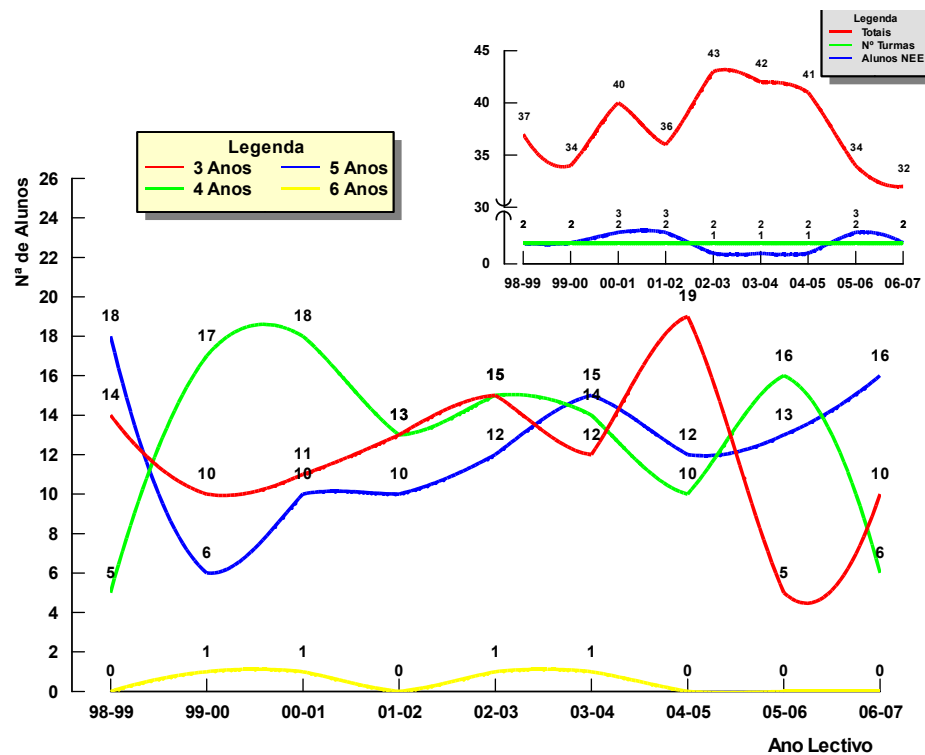


Gráfico JI.5 – Jardins da freguesia de Casal dos Bernardos

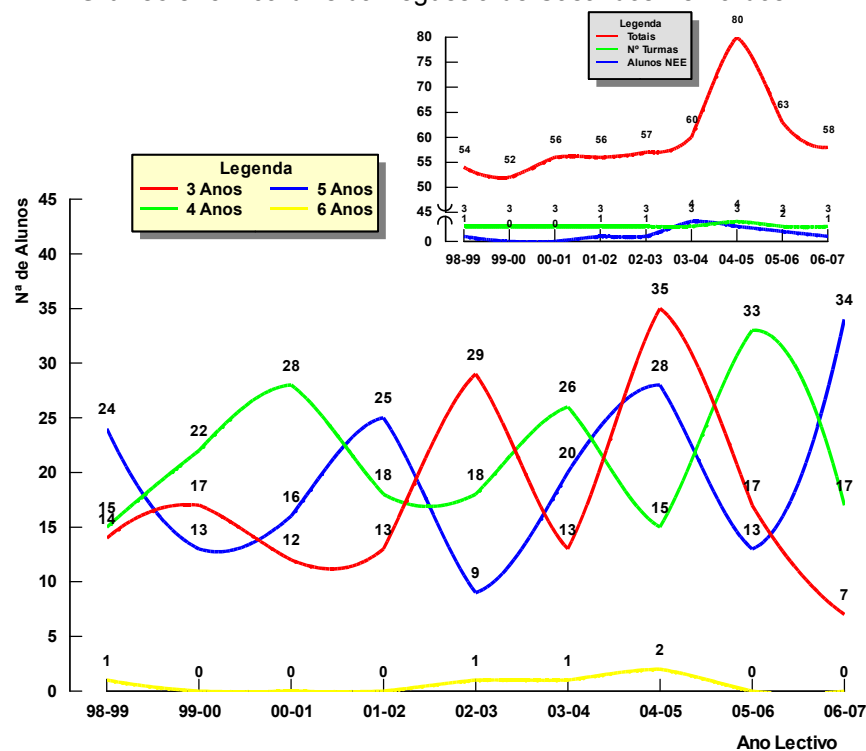


Gráfico JI.6 – Jardins da freguesia de Caxarias

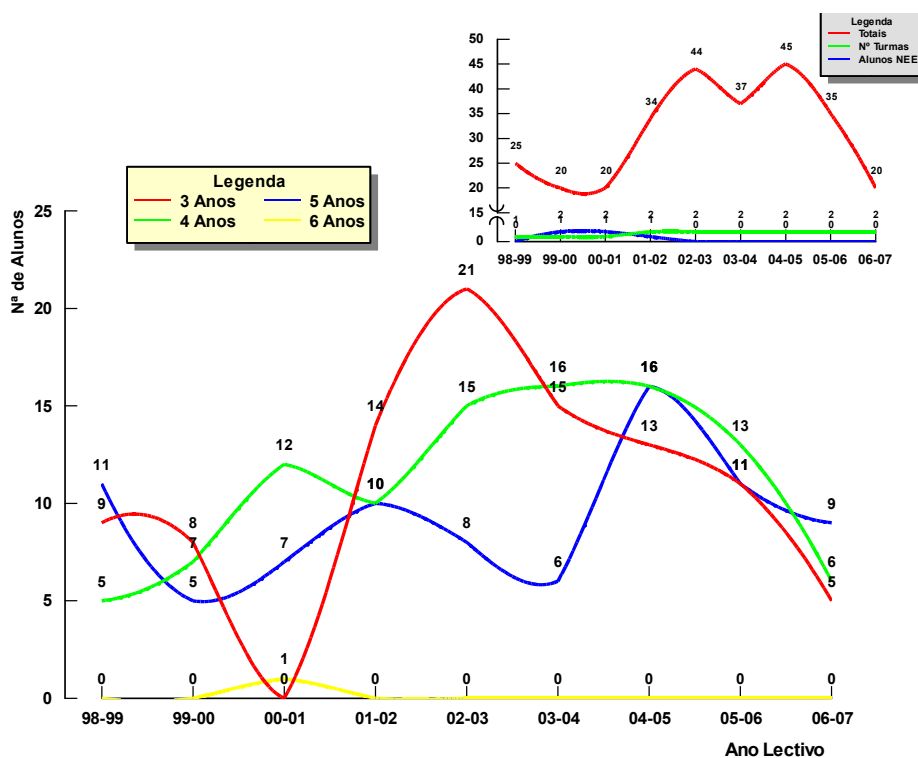


Gráfico JI.7 – Jardins da freguesia de Espite

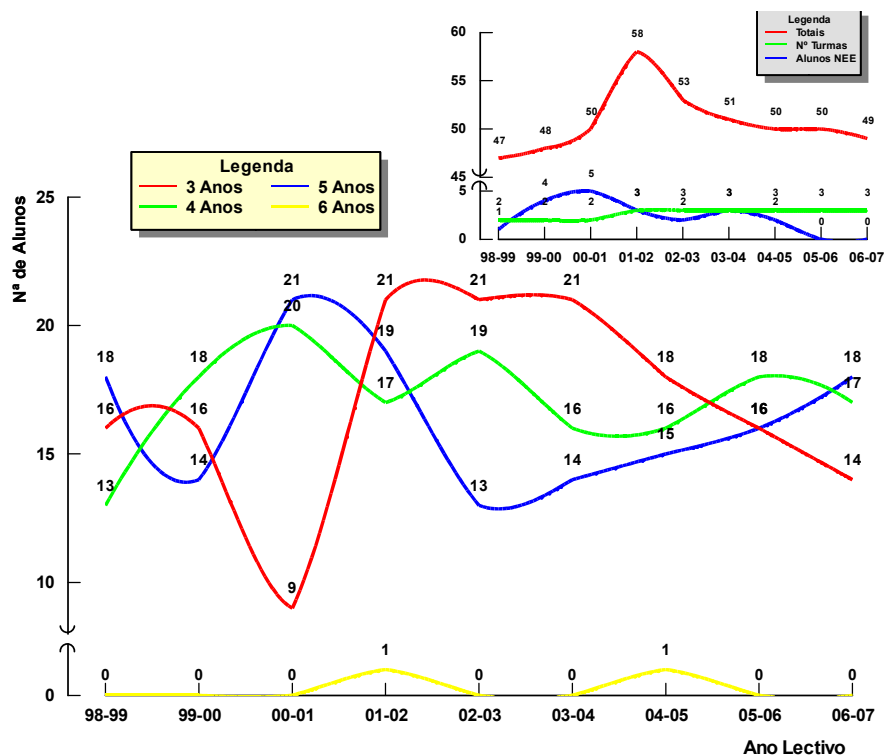


Gráfico JI.8 – Jardins da freguesia de Rio de Couros

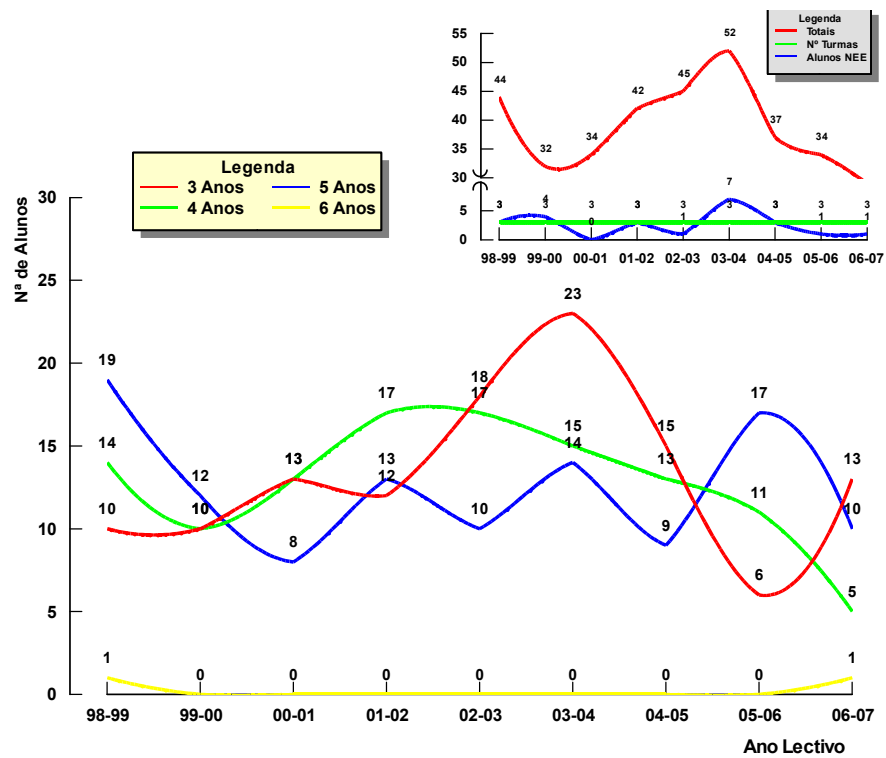


Gráfico JI.9 – Jardins da freguesia de Urqueira

Primeiro Ciclo

Evolução Estatística

No ano de 1998/1999, ano de constituição do Agrupamento Vertical, existiam 25 escolas do primeiro ciclo com uma população de 419 Alunos, distribuídos por 34 turmas.

Actualmente existem 14 Escolas com uma população de 330 Alunos, distribuídos por 24 Turmas.

No Anexo II são listadas todas as escolas do Agrupamento, assim como o ano de encerramento, para as que já encerraram.

No Gráfico EB1.1 apresenta-se a distribuição total e por freguesia, dos alunos ao longo dos anos. No gráfico EB1.2 são apresentados os resultados distribuídos por anos de escolaridade e no gráfico EB1.3 a variação do nº total de turmas e alunos com NEE.

A freguesia do Olival, não está representada no estudo, uma vez que só a escola de Carcavelos fazia parte do Agrupamento até ao ano lectivo 2005/2006. Esta escola é, no entanto contabilizada nos dados globais.

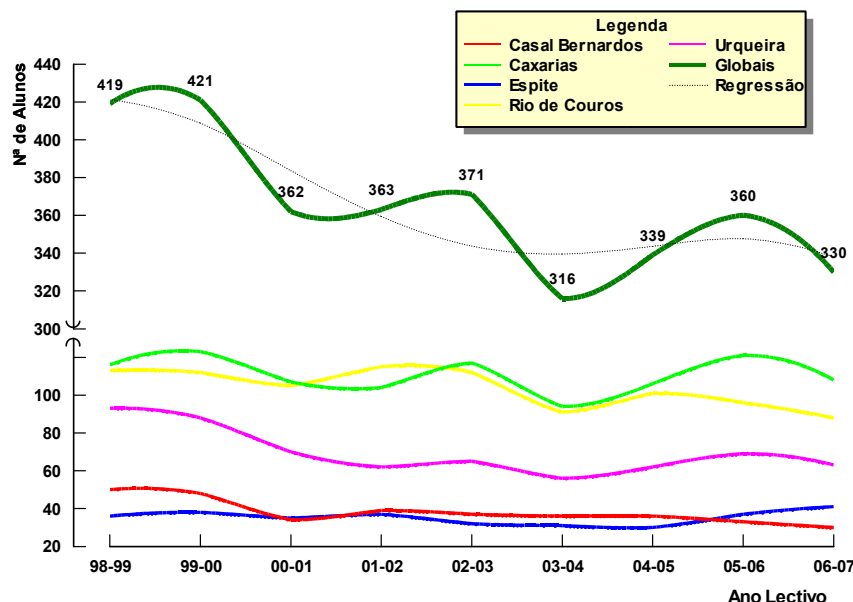


Gráfico EB1.1 – Evolução do nº de alunos

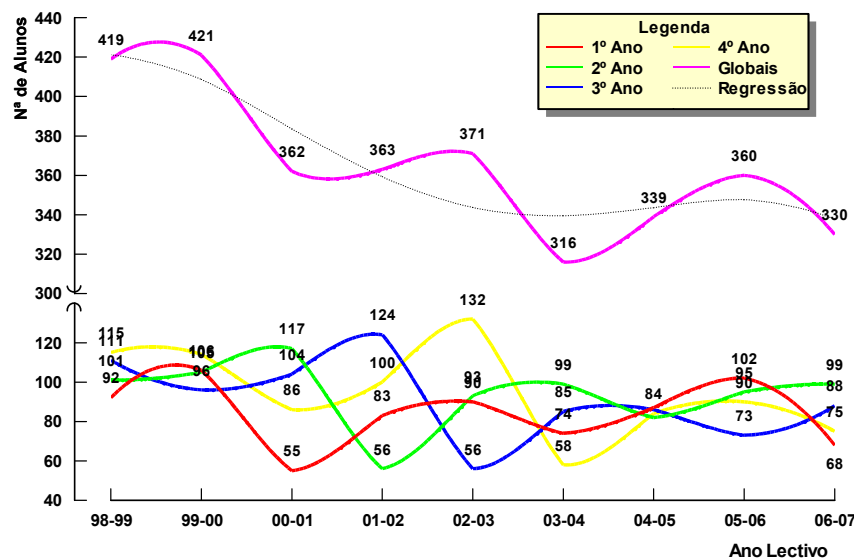


Gráfico EB1.2 – Evolução do nº de alunos, com distribuição por ano lectivo

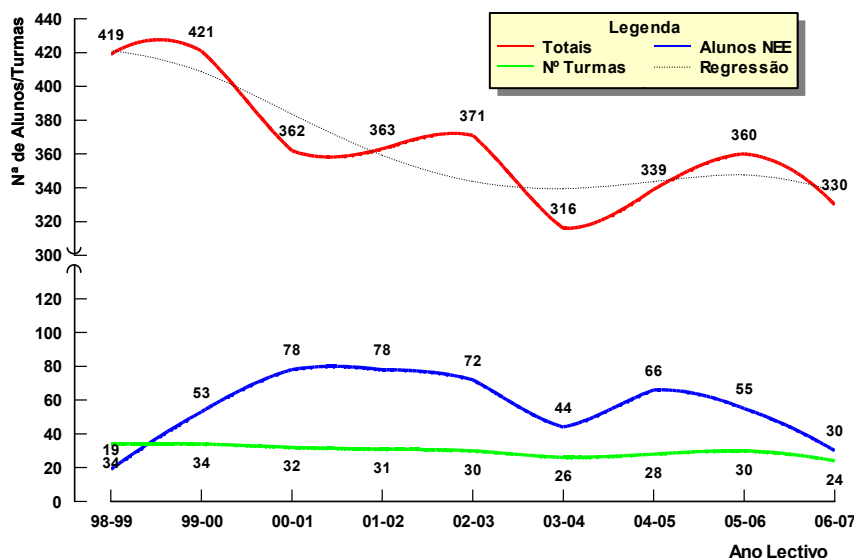


Gráfico EB1.3 – Nº de turmas e alunos com NEE

A evolução do nº de alunos no Primeiro Ciclo do ensino básico, reflecte, como não podia deixar de ser, a dos Jardins de Infância e como tal, tem vindo também a diminuir constantemente, apesar de alguns anos de inversão da tendência. Desde o ano de 1998/1999 existe uma diminuição de cerca de 21% no nº total de alunos. Considerando a curva de regressão¹, verifica-se a tendência de estabilização na ordem dos 330 alunos. Com base nestes resultados, e caso não existam “fugas”, a população da Escola sede manter-se-á nos próximos anos entre os 350 e 400 alunos.

Da análise do gráfico EB1.2, e assumindo frequências de máximos e mínimos de 2 a 3 anos, registar-se-á um ligeiro decréscimo da população estudantil a ingressar no 5º Ano de escolaridade

¹ Regressão polinomial de ordem 4

para o próximo ano lectivo. Nos dois/três anos lectivos seguintes prevê-se, nova inversão, com acréscimo ligeiro desta população.

O N.º de turmas (vd. Gráfico EB1.3), tem acompanhado a variação do n.º de alunos, sendo o n.º médio de alunos por turma sensivelmente constante (vd. Gráfico EB1.4), com excepção deste ano lectivo. Neste, observa-se um aumento do n.º médio de alunos por turma, com especial incidência nas freguesias onde encerraram escolas de lugar único e os alunos foram transferidos para outras escolas de acolhimento: Espite, Caxarias, Rio de Couros e Casais dos Bernardos.

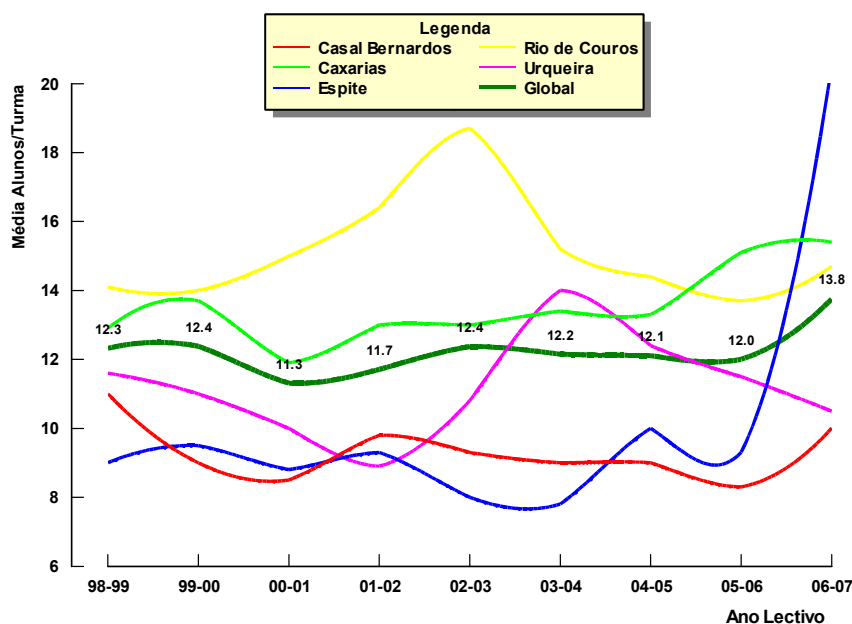


Gráfico EB1.4 – N.º médio de alunos por turma

Nos gráficos EB1.5 a EB1.9 são apresentados os resultados para as diversas freguesias que constituem o agrupamento.

Da análise por freguesia, verifica-se que globalmente o n.º de alunos/Turmas tem vindo a diminuir em todas elas, sendo a excepção a de Espite, onde se tem verificado um crescimento nos últimos anos.

No Anexo II, são apresentados os mesmos dados, mas por escola.

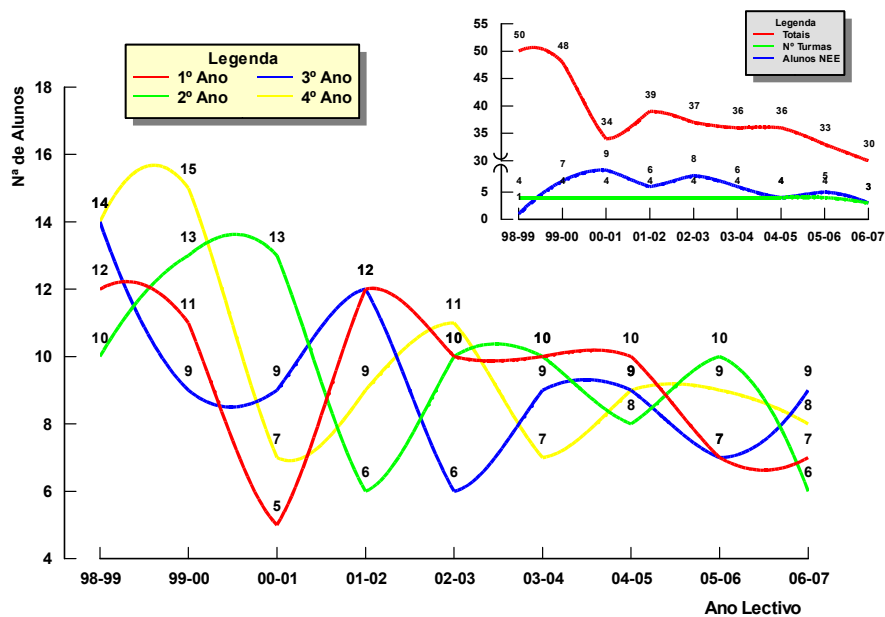


Gráfico EB1.5 – EB1's da freguesia de Casal dos Bernardos

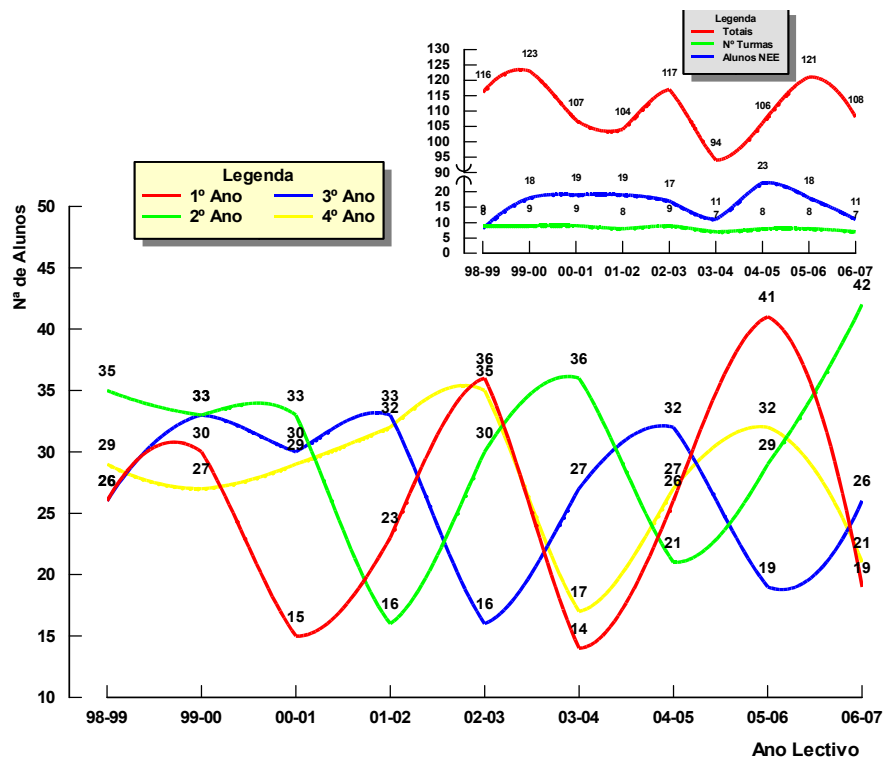


Gráfico EB1.6 – EB1's da freguesia de Caxarias

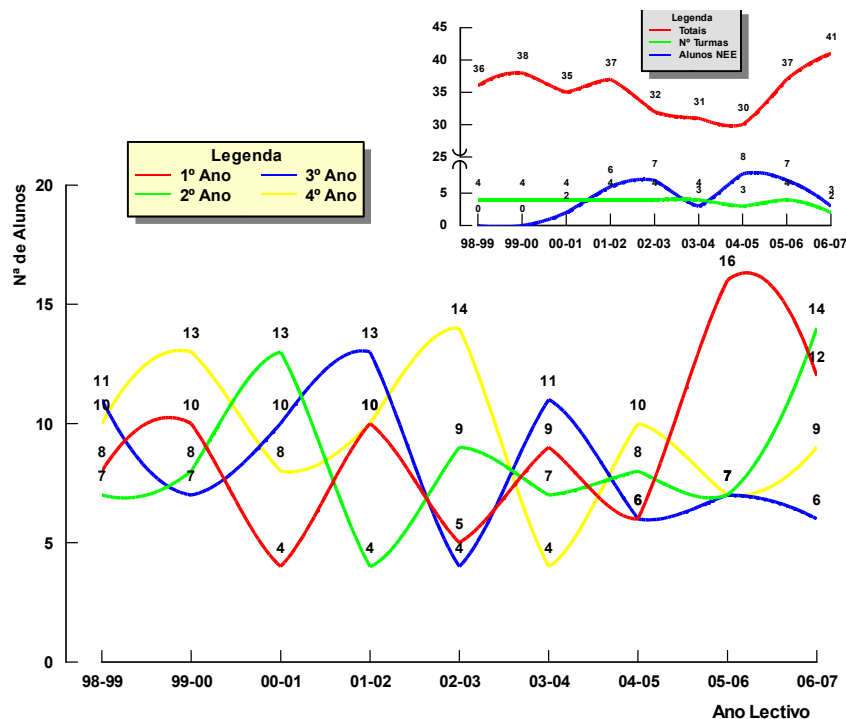


Gráfico EB1.7 – EB1's da freguesia de Espite

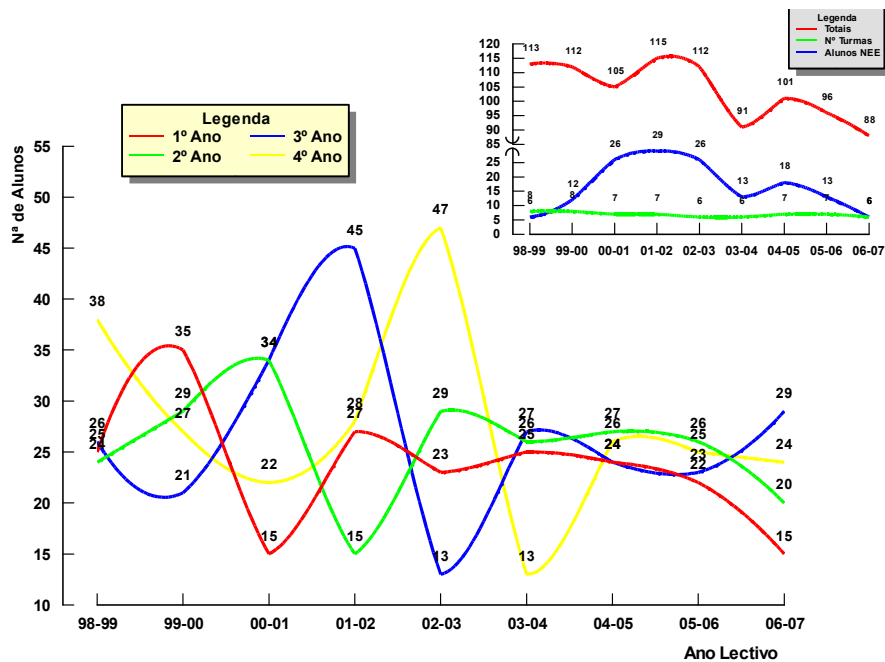


Gráfico EB1.8 – EB1's da freguesia de Rio de Couros

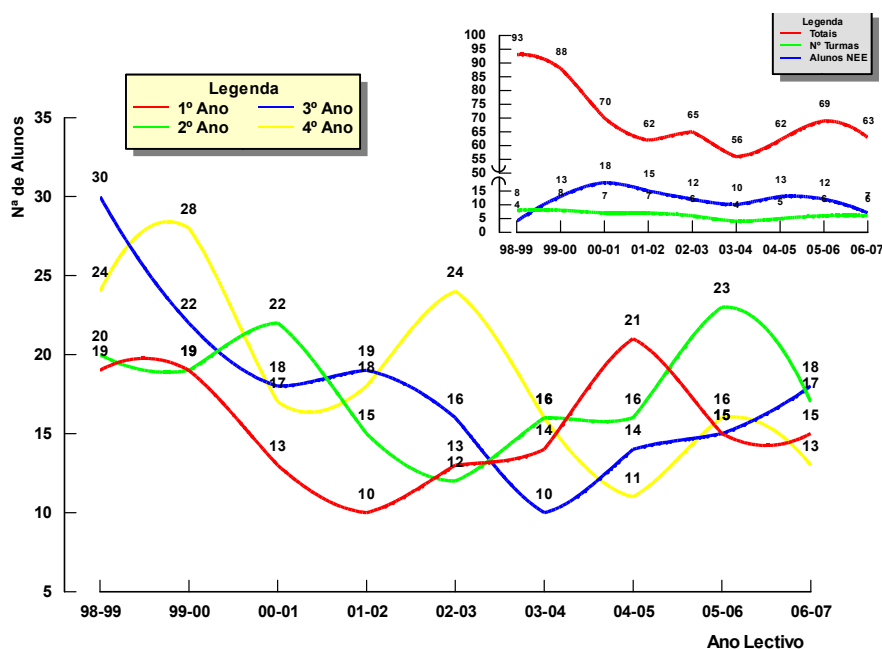


Gráfico EB1.9 – EB1's da freguesia de Urqueira

Resultados Escolares

O resultados escolares dos alunos são, provavelmente, um dos aspectos mais relevantes do sucesso/insucesso de uma Escola.

Neste capítulo são apresentados os resultados escolares (transições e/ou retenções) globais e por freguesia. São também confrontados os resultados do ano lectivo 2004/2005² com os resultados a nível nacional.

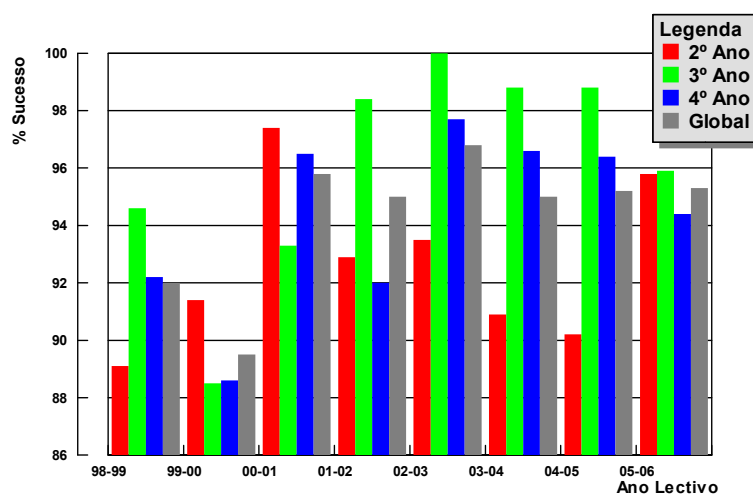


Gráfico EB1.10 – Sucesso no 1º ciclo

² São apresentados resultados para este ano lectivo, uma vez que é o ano de comparação disponível no site do IGE - (http://www.ige.min-edu.pt/site_actividadev2/)

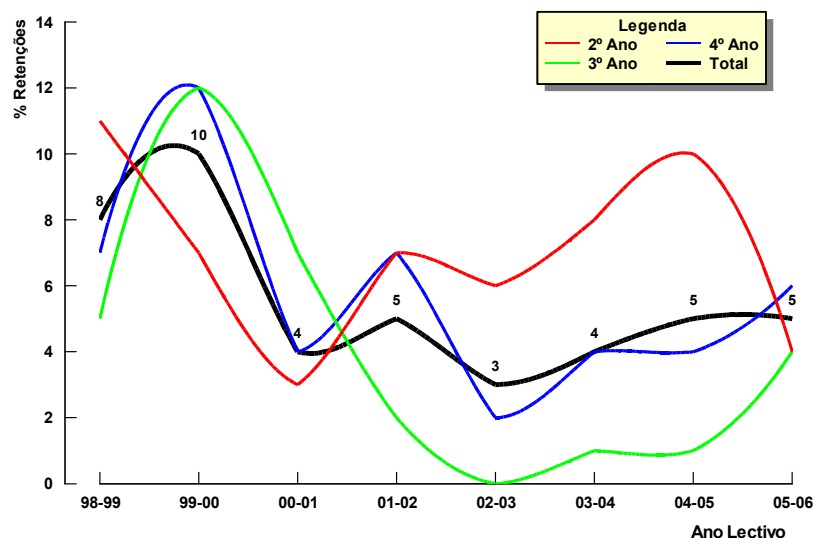


Gráfico EB1.11 – Retenções no 1º ciclo

O Sucesso/Retenções (vd. Gráficos EB1.10 e 11) para o primeiro ano de escolaridade não são apresentadas, uma vez que não existem retenções neste ano de escolaridade, de acordo com o Decreto Lei nº30/2002, de 20 de Dezembro.

Da análise do gráfico EB1.11, verifica-se que em termos globais, as retenções têm convergido para valores da ordem dos 4-5 %. O segundo ano de escolaridade é o que regista maiores taxas de retenção, o que é compreensível, uma vez que é aí que são seriados os alunos que transitaram do 1º ano.

Dos resultados por freguesia há a salientar a diminuição de retenções registada na freguesia de Rio de Couros no último ano lectivo para valores abaixo da média, e por oposição o aumento, significativo, registado na freguesia de Urqueira.

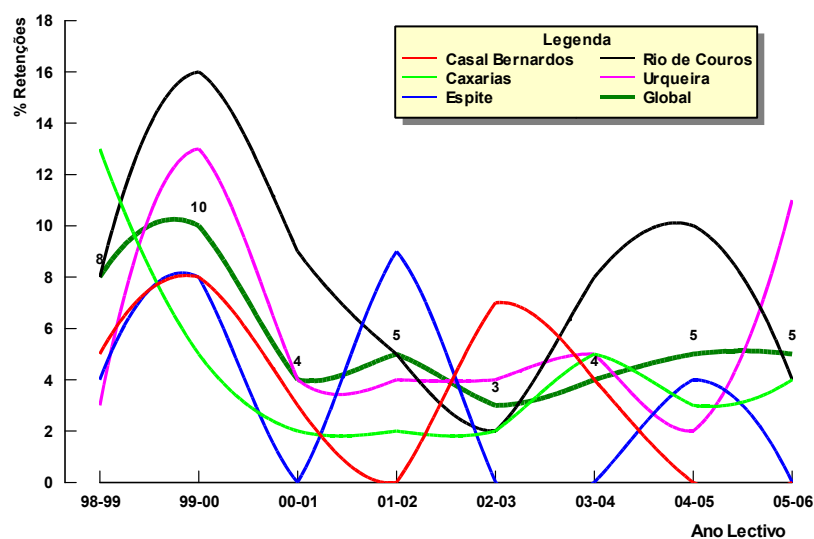


Gráfico EB1.12 – Retenções no 1º ciclo

De forma a efectuar uma caracterização sócio-económica mais efectiva dos alunos do primeiro ciclo, são apresentados resultados dos alunos subsidiados com escalão A e B (vd. Gráficos EB1.13 a 15)

Da análise dos gráficos verifica-se que os alunos das escolas são algo carenciados. Podemos concluir que se tem assistido a uma melhoria nas condições de vida dos Agregados Familiares, na sua generalidade.

A freguesia de Casal dos Bernardos (vd. Gráfico EB1.15) é a que apresenta globalmente maiores carências.

As freguesias de Casal dos Bernardos, Espite e Urqueira são as que registam, de um forma mais acentuada, melhorias de condições de vida, confluindo para as já registadas nas freguesias de Caxarias e Rio de Couros. Convergindo todas elas para uma homogeneização das suas condições sócio-económicas.

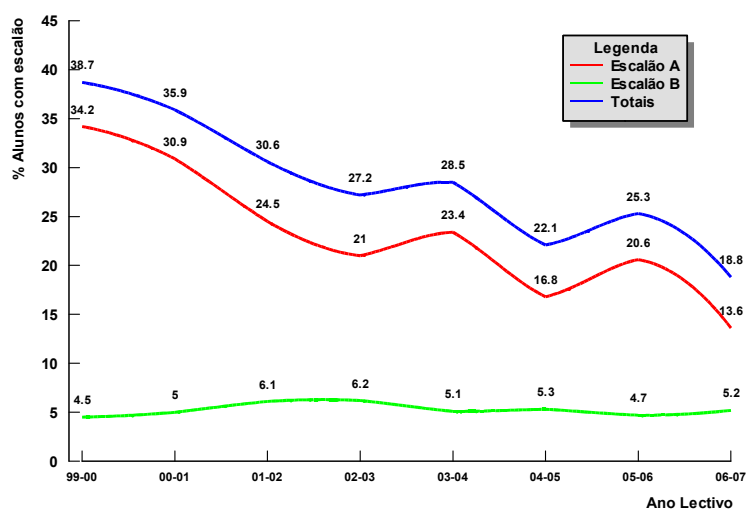


Gráfico EB1.13 – Percentagem de alunos com escalão no primeiro ciclo

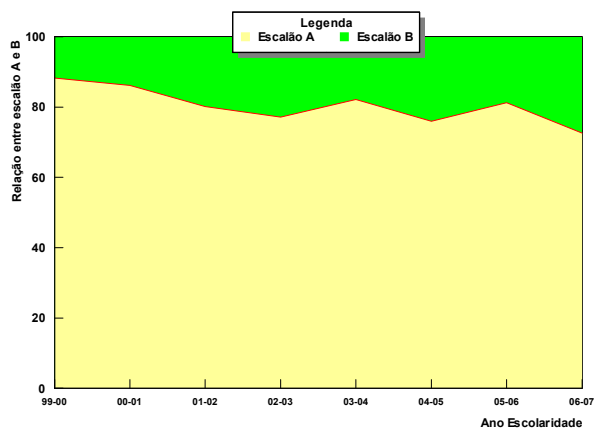


Gráfico EB1.14 – Percentagem de alunos com escalão no primeiro ciclo

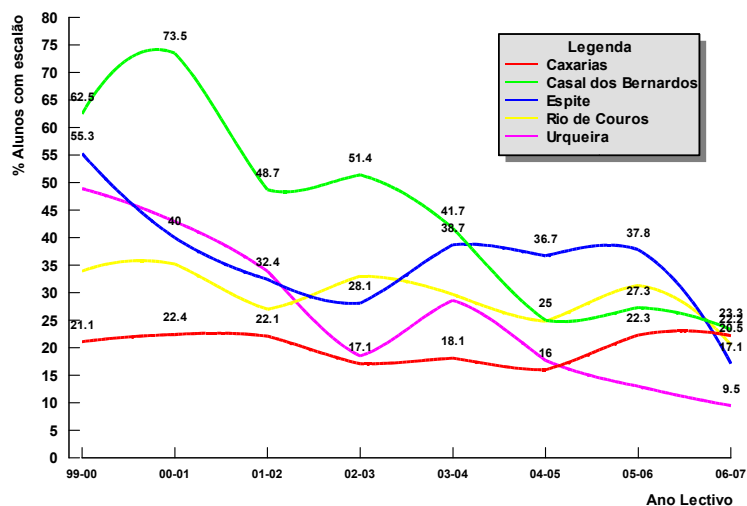


Gráfico EB1.15 – Percentagem de alunos com escalão por freguesia

Comparação com os Resultados Nacionais 2004/2005

Da confrontação dos resultados obtidos no ano lectivo 2004/2005, com os resultados a nível nacional (vd. Anexo III) verifica-se o seguinte:

- A taxa de transição ao 2º ciclo é de 96,3%, valor compreendido entre a mediana (95,2%) o 3º quartil (100%).
- Percentagem de alunos matriculados no 4º Ano com 11 ou mais anos de idade é de 2,4% (2 alunos), valor abaixo do 1º quartil (2,9%).
- Taxa de transição ao 2º ciclo dos alunos com 11 ou mais anos de idade é de 2,53%, valor compreendido entre a mediana (1,3%) e o 3º quartil (5,9%)

Como conclusão, global, podemos afirmar que os resultados no 1º ciclo são excelentes e que devemos continuar e enveredar esforços para que se mantenham.

2º e 3º Ciclo

Evolução Estatística

Em 1990/1991, a Escola C+S de Caxarias iniciou os seus préstimos à comunidade Educativa com 364 alunos – 176 do 2º Ciclo e 188 do 3º Ciclo – distribuídos por 18 turmas de acordo com a tabela:

Tabela 1 – Distribuição inicial dos alunos

Ano	Turma	Nº Alunos
5	A	20
5	B	20
5	C	18
5	D	19
5	E	19
5	F	20
6	A	22
6	B	23
6	C	15
7	A	18
7	B	22
7	C	22
7	D	21
8	A	19
8	B	19
8	C	21
9	A	24
9	B	22

No Gráfico EB23.1 apresenta-se a distribuição total e por ciclo dos alunos ao longo dos anos.

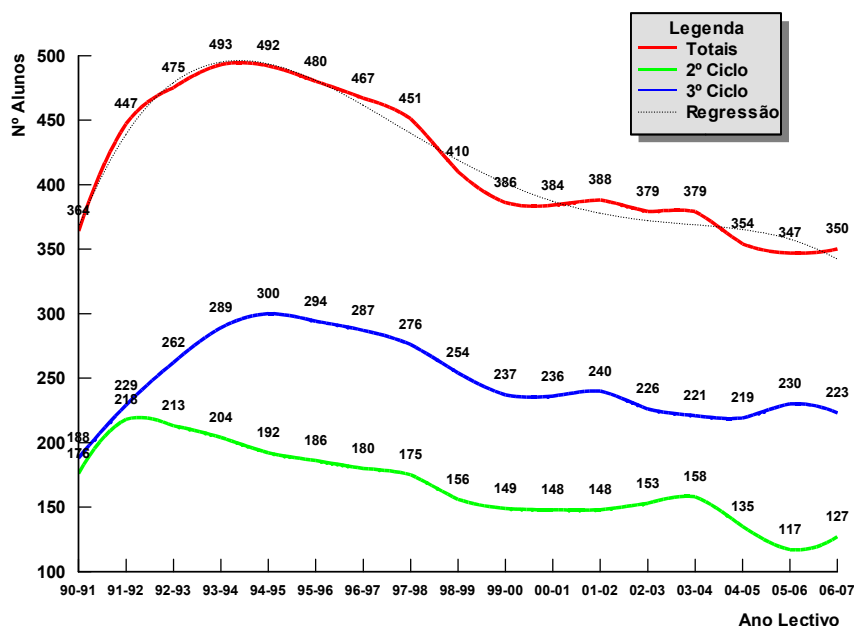


Gráfico EB23.1 – Evolução do nº de alunos

Da análise dos gráficos EB23.1, EB23.2 e EB23.3 verifica-se facilmente que nos anos iniciais de actividade da escola existiu um crescimento da população estudantil, atingindo um máximo no ano lectivo de 1993/1994 com 493 alunos (204 do 2º ciclo e 289 do 3º ciclo). A partir deste ano lectivo o nº de alunos tem vindo consecutivamente a diminuir, tendo atingido um mínimo no ano lectivo 2005/2006 com 347 alunos (117 do 2º ciclo e 230 do 3º ciclo).

Da análise por ciclo/ano observa-se que o pico máximo do 2º ciclo ocorreu no ano lectivo 1991/1992 com 218 alunos e o valor mínimo foi observado no ano lectivo 2005/2006, com 117 Alunos. Já em relação ao 3º ciclo, o máximo foi atingido no ano lectivo 1994/1995, com 300 alunos e o mínimo no ano lectivo de abertura com 188 alunos.

O crescimento inicial deve-se a transferência de alunos que habitualmente seguiam para Ourém, e passaram a vir para Caxarias, primeiro os do 2º ciclo e de forma mais gradual os do 3º ciclo.

Em termos globais, o nº de estudantes diminuiu em cerca de 30 % desde o ano 1993/1994 até ao presente. Podemos afirmar, com algum grau de confiança, que o seu valor médio tende a estabilizar na casa dos 350 alunos, conforme projectado anteriormente.

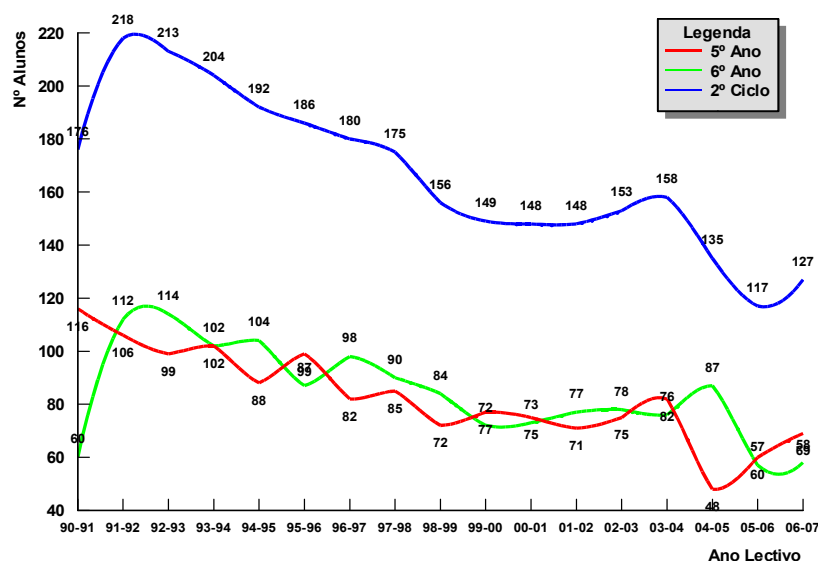


Gráfico EB23.2 – Evolução do nº de alunos do 2º ciclo/por ano

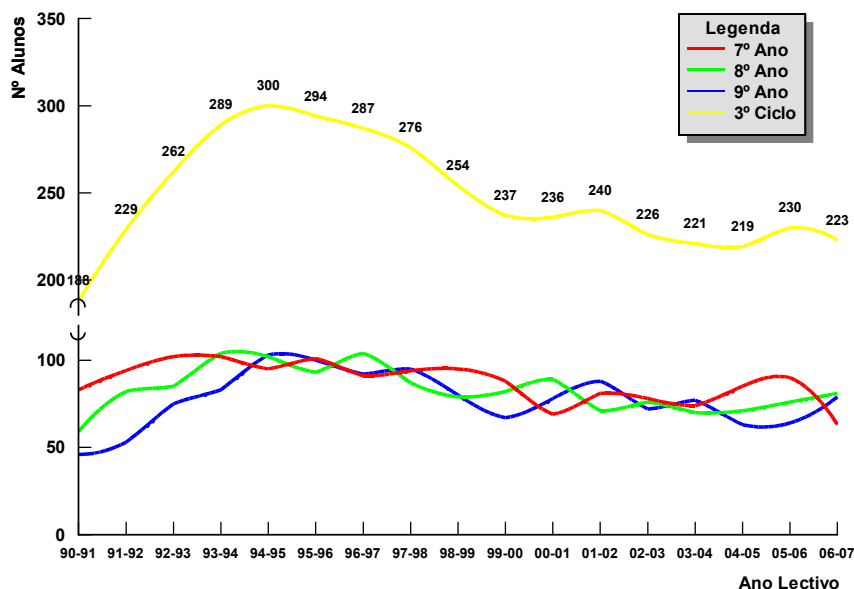


Gráfico EB23.3 – Evolução do nº de alunos do 3º ciclo/por ano

Nos gráficos EB23.4 observa-se a variação do nº de alunos por turma e nos gráficos EB23.5 e EB23.6 a variação do nº de turmas. No Gráfico EB23.7 a relação entre o nº de alunos e de docentes, por Ciclo.

Verifica-se um crescimento gradual do nº de turmas (vd. Gráfico EB23.6) desde o ano lectivo 1992/1993 até 1996/1997. Este crescimento, apesar de antagónico, uma vez que não corresponde ao crescimento do nº de alunos – decréscimo a partir de 1993/1994 – é efectuado à custa da redução do nº de alunos por turma, muito acentuado neste período (vd. Gráfico EB23.4). O nº médio de alunos por turma passou de 26,4 para 21,2. E por consequência da redução do nº de alunos por professor (vd. Gráfico EB23.7)

A redução acentuada do nº de alunos por professor e por turma, verificada nestes últimos anos lectivos, está directamente relacionada com a evolução do nº de alunos NEE (vd. Gráfico EB23.8). A diminuição acentuada da relação Alunos/Professores, neste último ano lectivo está directamente relacionada com a criação do quadro do grupo 910.

A partir de 1999/2000, o nº de turmas tem-se mantido entre as 18 e as 20, mais uma vez à custa da redução do nº médio de alunos por turma.

Deve salientar-se ainda e em acréscimo, à existência de turmas de currículo alternativo, desde o ano lectivo 1998/1999 e no presente ano, uma turma CEF, com reduzido nº de alunos, o que provoca uma redução global no nº médio de alunos.

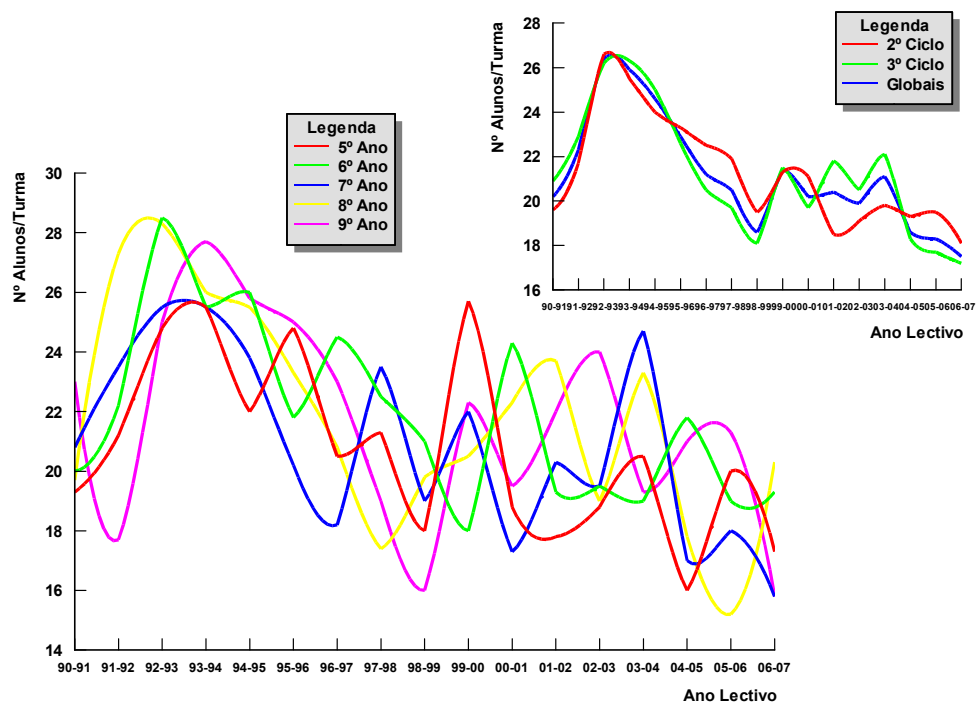


Gráfico EB23.4 – Evolução do nº de alunos por turma e ciclo

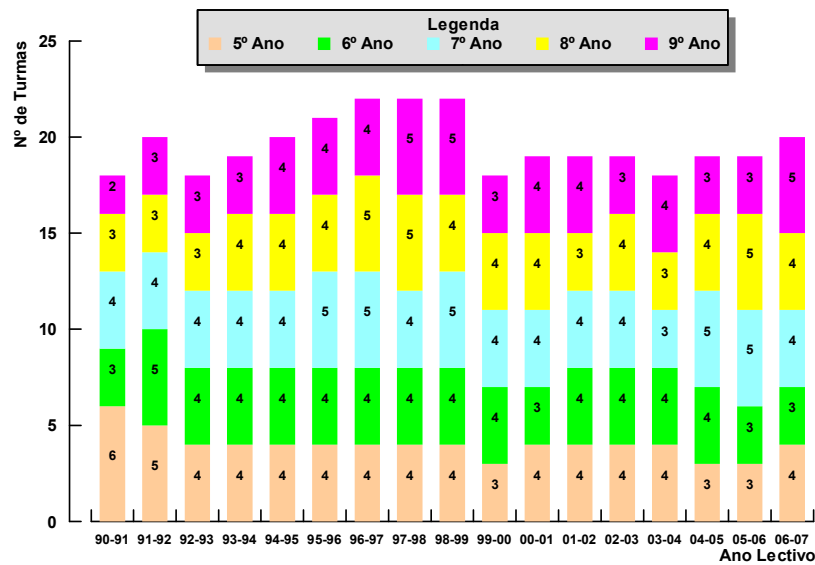


Gráfico EB23.5 – Evolução do nº de turmas por ano

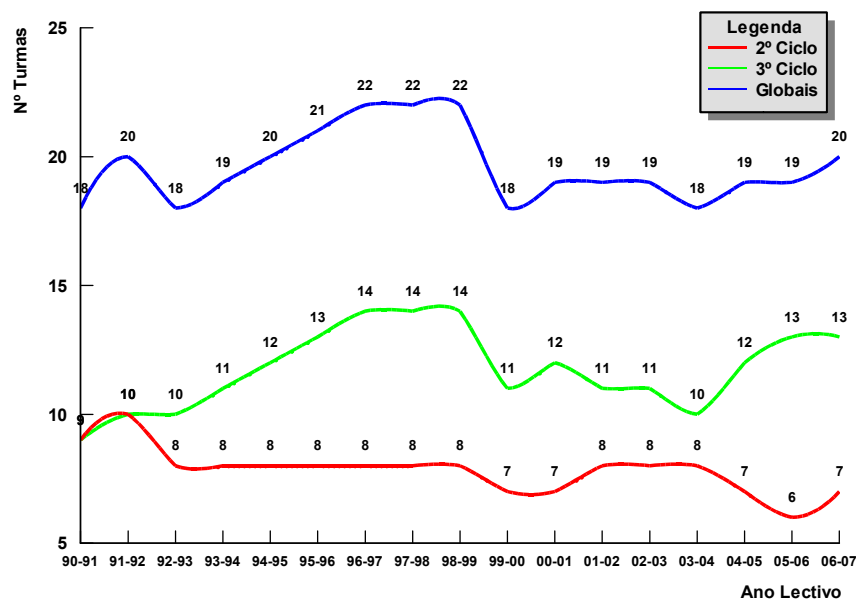


Gráfico EB23.6 – Evolução do nº de turmas por ciclo e totais

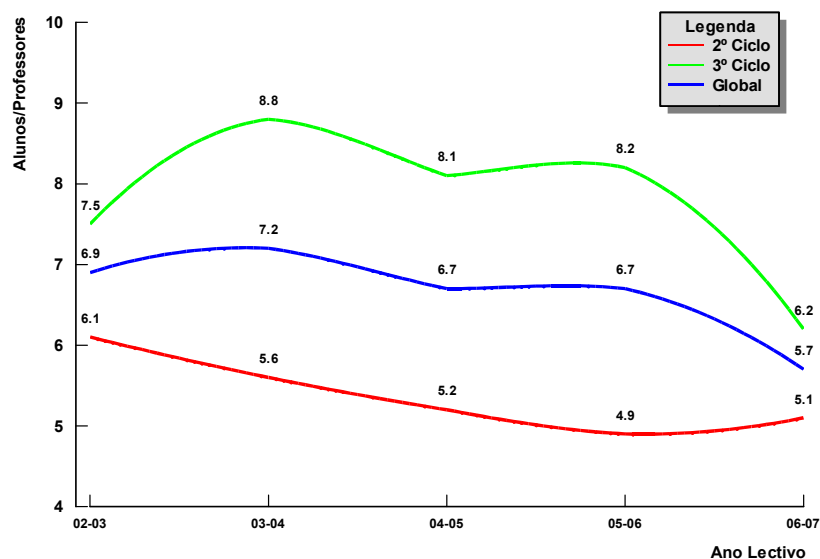


Gráfico EB23.7 – Evolução da relação alunos/professores

Em relação aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), só existem dados sistematizados a partir do ano lectivo 2000/2001 (vd. Gráfico EB23.8). Tem-se verificado um aumento significativo de identificação destes alunos, especialmente no 3º Ciclo. Este crescimento resulta, provavelmente, de um melhor funcionamento e eficácia dos Apoios Educativos nos domínios do diagnóstico, acompanhamento e implementação de medidas educativas apropriadas aos casos existentes, em consequência do maior número de professores do quadro e sua especialização.

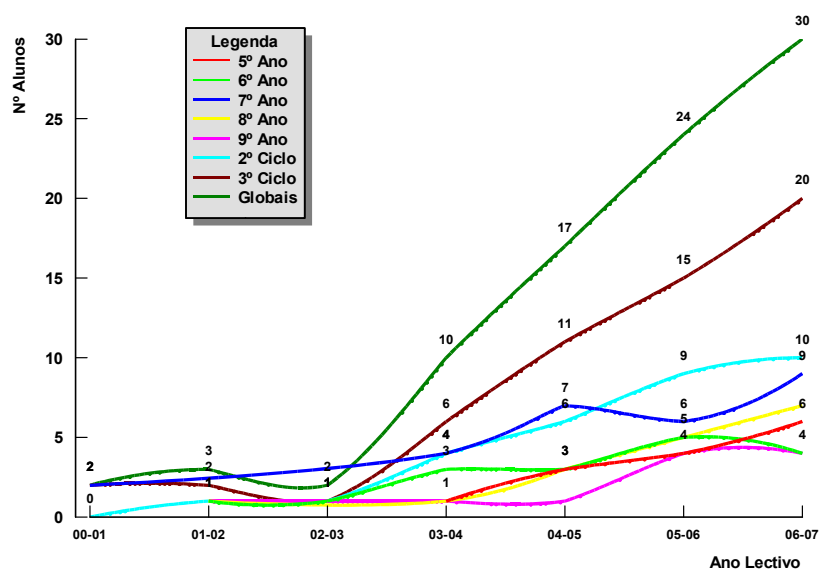


Gráfico EB23.8 – Evolução do nº de alunos com NEE

De forma a podermos ter uma percepção da origem dos alunos para a escola sede, é apresentado o gráfico EB23.9. Neste não são apresentados os resultados dos dois primeiros anos de

existência da Escola, uma vez que os alunos provêm na sua grande maioria de transferências de escolas de Ourém.

Da análise do gráfico, verifica-se que as freguesias que mais contribuem para a escola sede, desde que em Agrupamento, são as de Caxarias e Rio de Couros, com 37% e 26%, neste último ano lectivo, respectivamente.

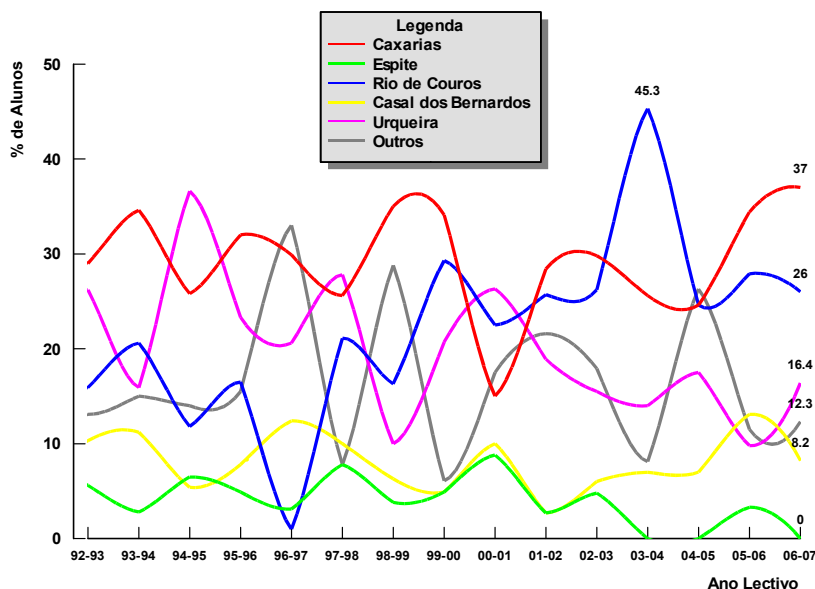


Gráfico EB23.9 – Fluxo de alunos das freguesias para a escola sede

No gráfico EB23.10, apresenta-se a “taxa de Fuga³” dos alunos, ou seja, a razão, em percentagem, do nº de alunos que concluiu o quarto ano e que não veio para a escola sede, mas sim para outra escola ou colégio, por qualquer motivo.

Observa-se que da freguesia de Espite a taxa nos últimos anos ronda 100%, o que não é de estranhar devido à distância existente e a outras ofertas muito mais vantajosas no que respeita aos horários dos transportes.

Para a freguesia de Casal dos Bernardos, freguesia muito ruralizada e dispersa, a taxa no último ano cresceu, o que pode indiciar uma “fuga” dos alunos para outras escolas ou colégios. (Os transportes são efectuados porta a porta, pelo menos para o Externato Liceal de Albergaria dos Doze).

Nas restantes freguesias, a taxa diminuiu no último ano, o que poderá significar uma maior fidelização à escola sede e o reconhecimento público da sua imagem.

³ Para o cálculo da taxa de Fuga utiliza-se a seguinte expressão: Taxa (%) = $(1 - x/y) \cdot 100$, em que x é o nº de alunos de uma determinada freguesia que se inscreveu no 5º ano e y o nº de alunos dessa freguesia que concluíram com sucesso o 4º ano, no ano lectivo anterior.

Em termos globais, verifica-se que esta taxa tem oscilado entre os 21% e os 36 %.

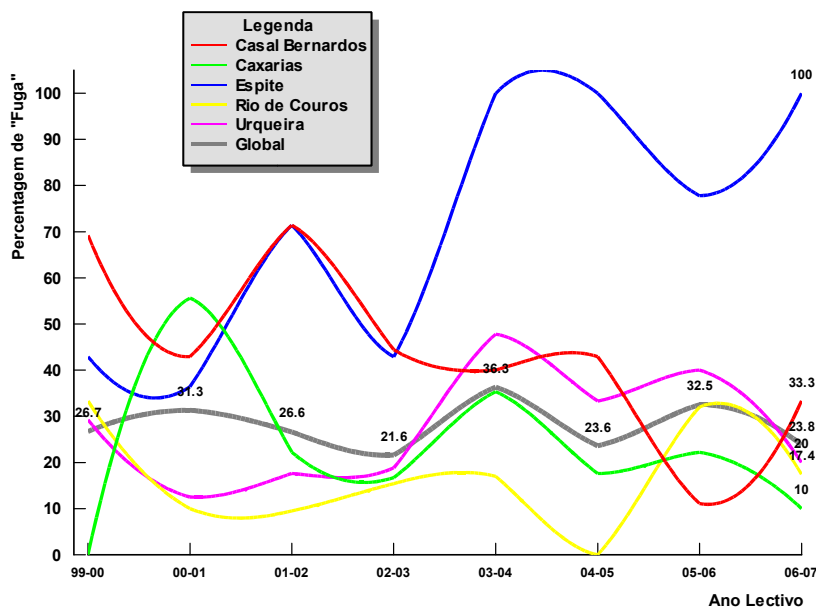


Gráfico EB23.10 – Taxa de “fuga” das freguesias para a escola sede

De forma a poder efectuar uma caracterização sócio-económica mais efectiva da escola, são apresentados de seguida gráficos referentes ao nº de alunos com escalão A e B.

Em termos globais, verifica-se que os alunos da escola são extremamente carenciados, chegando a apresentar “índices de pobreza” na ordem dos 56%, no ano lectivo 96-97. A partir deste ano lectivo tem-se observado uma melhoria progressiva das condições de vida da população/agregados familiares dos discentes.

Estas carências têm ainda mais significado, quanto se observa (vd. Gráfico EB23.12) que a grande maioria dos alunos subsidiados são os de mais baixo rendimento familiar (escalão A).

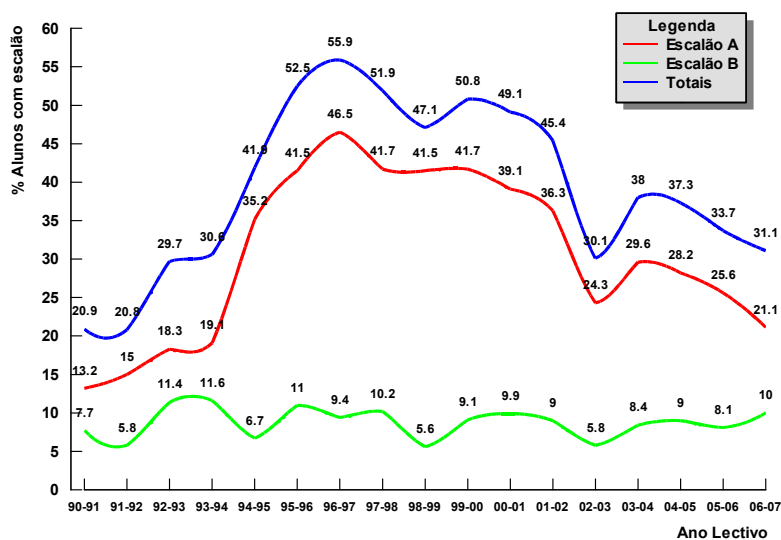


Gráfico EB23.11 – Percentagem de alunos com escalão na escola

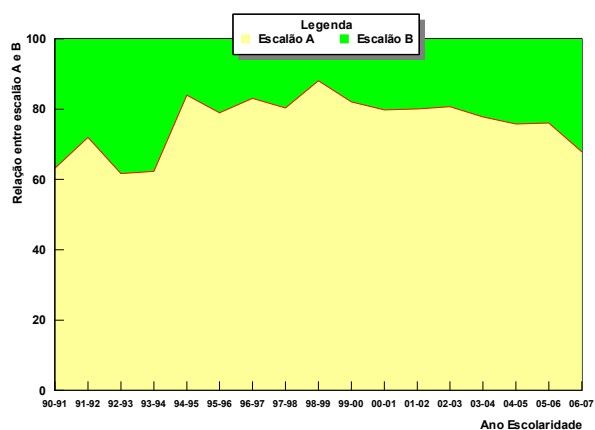


Gráfico EB23.12 – Relação entre os escalões A e B

Resultados Escolares

São apresentados os resultados do sucesso/insucesso (alunos que transitaram de ano) escolar desde a abertura da escola.

No Gráfico EB23.13 são apresentados os resultados globais por ano escolar e por ciclo. Nos gráficos seguintes, EB23.14 e EB23.15, são apresentados os mesmos resultados, mas separados por ciclo.

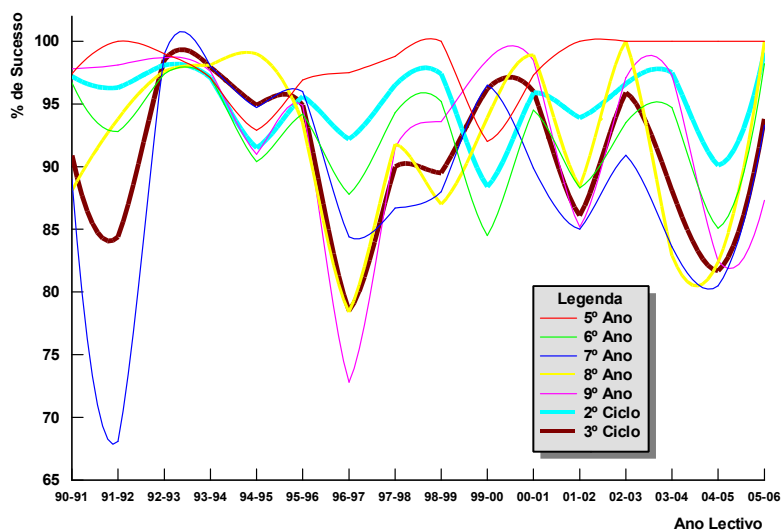


Gráfico EB23.13 – Evolução do sucesso por ano curricular

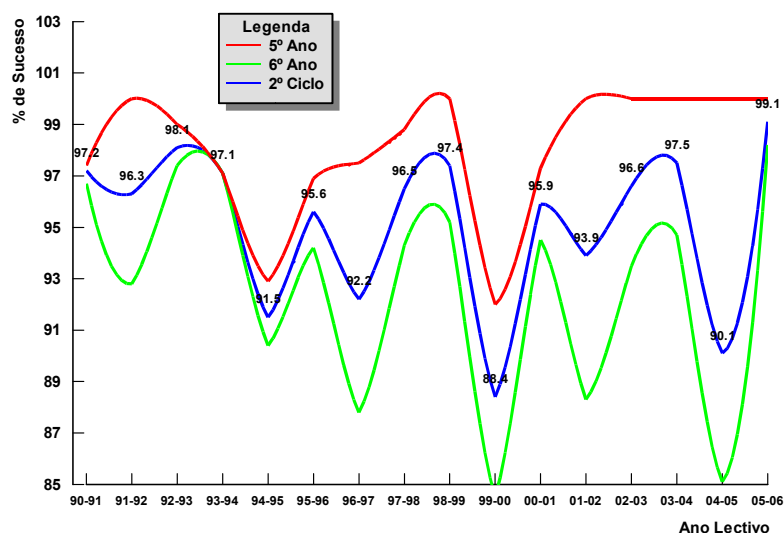


Gráfico EB23.14 – Evolução do sucesso para o 2º Ciclo

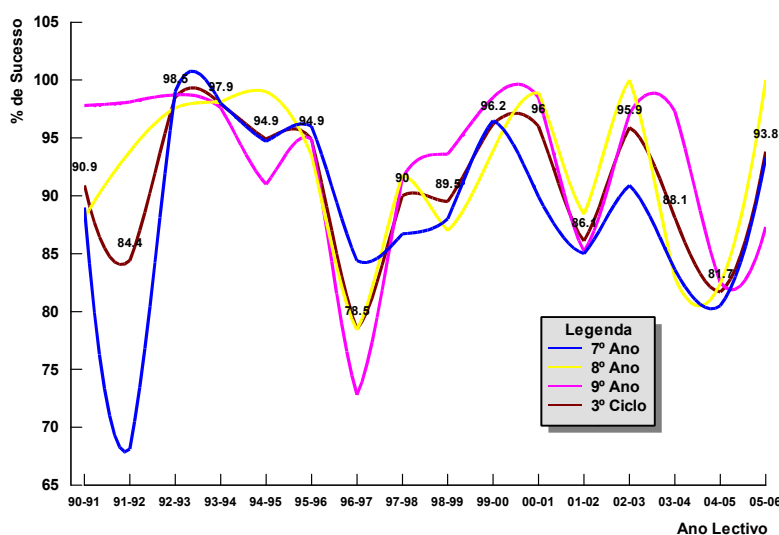


Gráfico EB23.15 – Evolução do sucesso para o 3º Ciclo

Da análise destes dados verifica-se, no 2º ciclo, que apesar do 5º ano ser um ano de transição, por vezes problemático, o insucesso neste ano é sempre inferior ao do registado no 6º ano. Para este ciclo o insucesso máximo registado foi de 11,6% em 1999/2000.

A partir do ano lectivo 2001/2002, o sucesso no 5º Ano é de 100%. Estes valores devem-se a uma decisão do Conselho Pedagógico, e de acordo com o Decreto de Lei nº 6/2001, que deliberou que os alunos não seriam retidos no 5º Ano. Esta medida foi suspensa, no ano lectivo 2004/2005, curiosamente, no ano lectivo seguinte a taxa de sucesso manteve-se.

No terceiro ciclo a menor taxa de sucesso observa-se geralmente no 7º Ano, o que é compreensível, devido à transição de ciclo. Com excepção do ano lectivo 1996/1997, a taxa de sucesso, global, nunca desceu abaixo dos 80%.

Nos gráficos seguintes são apresentados os resultados por disciplina⁴. Só possuímos dados, sistematizados, a partir do ano lectivo 2000/2001. Não são apresentados resultados para as disciplinas de Expressões Artísticas e Educação Física, uma vez que os seus resultados académicos são sempre excelentes.

Da análise destes gráficos, verifica-se facilmente que a disciplina com maior insucesso nos diversos anos curriculares é a Matemática. Estes dados reflectem os Nacionais, daí a implementação do Plano Nacional da Matemática.

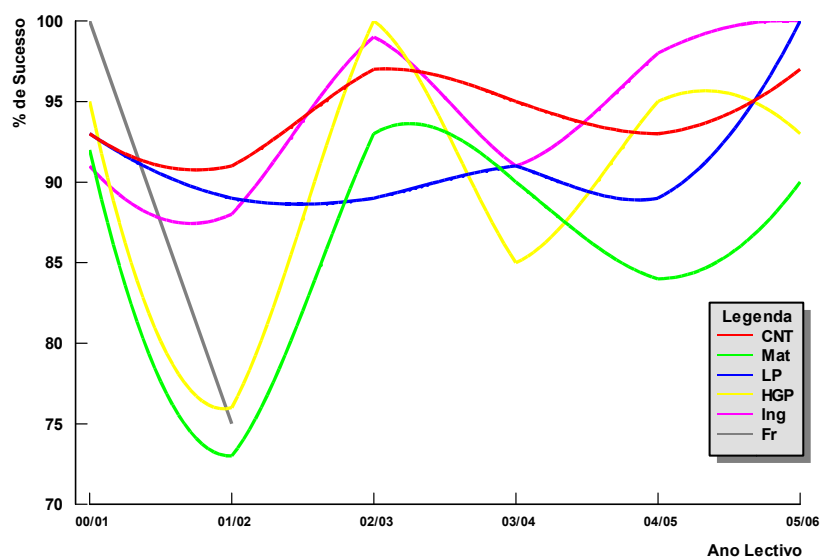


Gráfico EB23.16 – Taxa de sucesso disciplinar no 5º Ano

⁴ Legenda a todos os Gráficos: CN – Ciências da Natureza, Mat – Matemática, LP – Língua Portuguesa, HGP – História e Geografia de Portugal, Ing – Inglês, Fr – Francês, CN – Ciências Naturais, CFQ – Ciências Físico Químicas, HIST – História e GEO – Geografia.

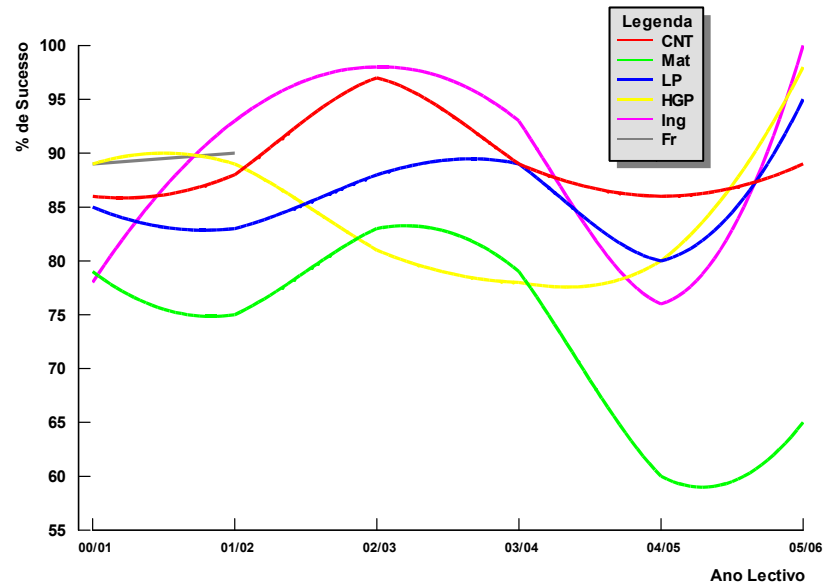


Gráfico EB23.17 – Taxa de sucesso disciplinar no 6º Ano

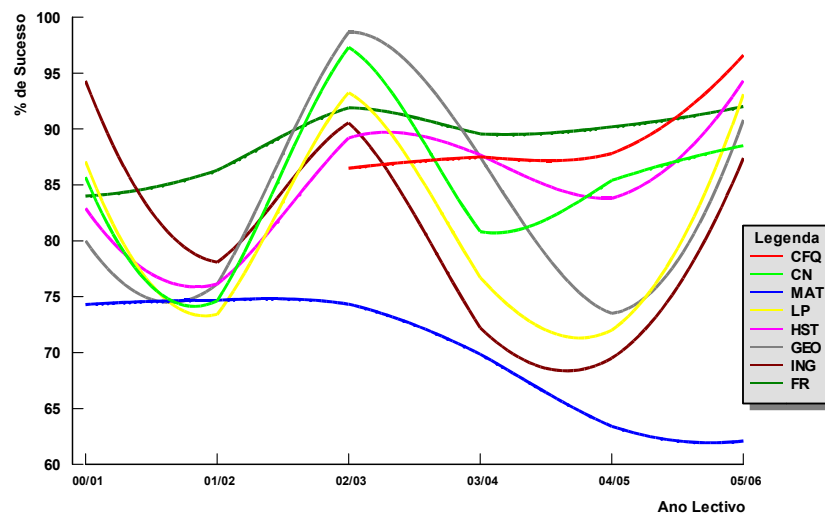


Gráfico III.18 – Taxa de sucesso disciplinar no 7º Ano

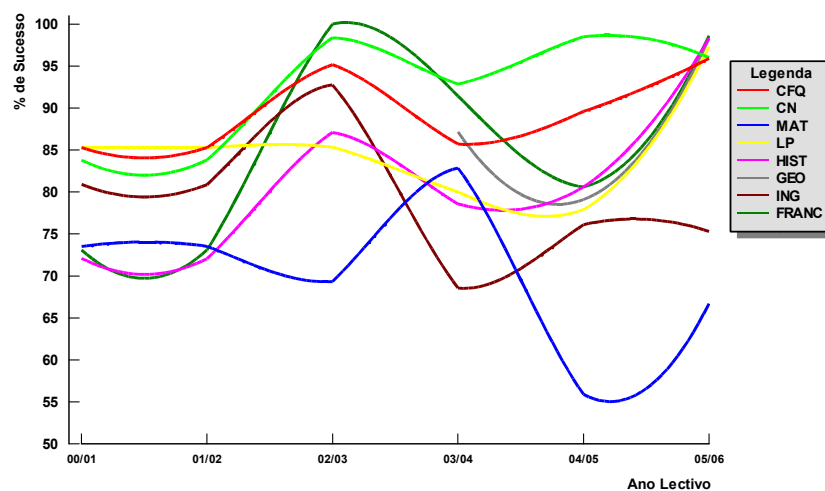


Gráfico EB23.19 – Taxa de sucesso disciplinar no 8º Ano

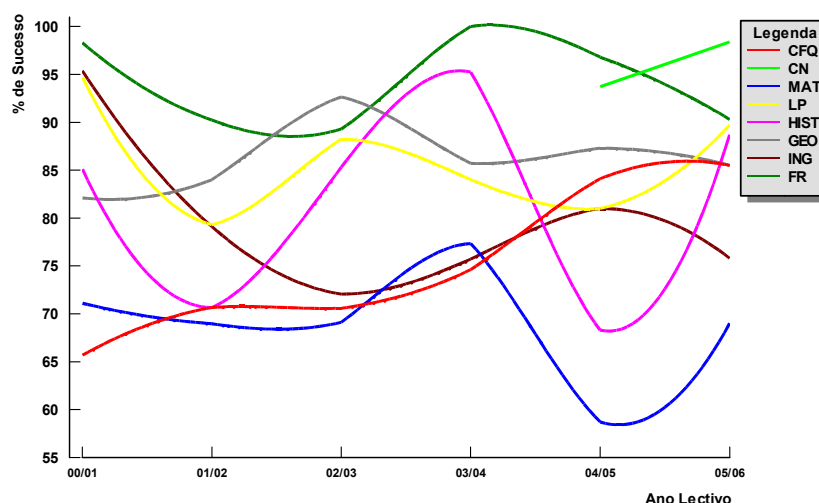


Gráfico EB23.20 – Taxa de sucesso disciplinar no 9º Ano

Um dos dados a ter em conta no sucesso escolar é o abandono escolar. Possuímos dados desde o ano 2000/2001 (vd. Tabela 2). Daqui se pode verificar que o mesmo é reduzido, com excepção do ano lectivo 2002/2003 onde se registaram 4 casos de abandono escolar, que corresponde a uma percentagem de 1,3 % (para o 3º ciclo).

Tabela 2 – Dados de abandono escolar

Ano Lectivo	Turma	Nº Alunos	Totais	Totais/Ciclo (%)
2000/2001	-	0	0	0
2001/2002	9C	1	1	0,42
2002/2003	7C	2	3	1,3
	9C	1		
2003/2004	-	0	0	0
2004/2005	-	0	0	0
2005/2006	-	0	0	0

Comparação com os Resultados Nacionais 2004/2005

Uma vez que o IGE apresenta resultados nacionais para o ano lectivo 2004/2005 (vd. Anexo III), serão aqui efectuadas as comparações possíveis nesse ano lectivo.

No que concerne ao 2º ciclo, as taxas de transição são: 5º Ano de 100% e 6º Ano de 85,10%. Em relação ao primeiro valor, como foi referido anteriormente, decorre da decisão de não retenção no 5º Ano. Em relação ao 6º ano – taxa de transição de 85,10% estamos num patamar ligeiramente superior ao 1º quartil (84,6%), mas algo abaixo da mediana (89,4%).

Para o terceiro ciclo, as taxas de transição são:

- 7º Ano – 80,5%
- 8º Ano – 82,4%

- 9º Ano – 82,5%

Confrontadas com as nacionais verifica-se:

- para o 7º ano o valor está entre a mediana (77,2%) e o 3º quartil (83,3%);
- para o 8º ano o valor está entre o 1º quartil (77,7%) e a mediana (83,2%);
- para o 9º ano o valor está entre a mediana (78,9%) e o 3º quartil (86,9%);

Devemos salientar, que este ano lectivo foi, para ambos os ciclos, um dos piores no historial da escola (vd. Gráficos EB23.14 e EB23.15).

Em relação às taxas de abandono escolar, a mesma foi nula neste ano lectivo.

De seguida é apresentado o estudo da eficácia interna, coeficiente de conclusão do 3º Ciclo, taxas de desperdício no 3º Ciclo e duração média dos anos de escolaridade. Estes dados são obtidos por estimativa, utilizando a folha de cálculo disponibilizada no site do IGE (http://www.ige.min-edu.pt/site_actividadev2/ids_4_referentes_ensinobasico.htm).

Para a Eficácia Interna e taxa de desperdício apresentam-se valores desde o ano lectivo 2000/2001, com base na folha de cálculo. Para as restantes variáveis só se apresentam os valores para o ano de referência 2004/2005.

Tabela 3 – Indicadores de eficácia e de eficiência para o ano lectivo 2004/2005

Indicador	Valor
Eficácia Interna	0.80
Coeficiente de Conclusão:	
- Sem retenções	0.55
- Até uma retenção	0.85
- Até duas retenções	0.95
Taxa de desperdício global	5%
Duração média dos anos de escolaridade	
- 7º Ano	1,23
- 8º Ano	1,20
- 9º Ano	1,18

Da análise destes resultados verifica-se que em relação à Eficácia Interna (0,80) estamos compreendidos entre a mediana (0,77) e o 3º quartil (0,83), o que nos indica que a escola está ligeiramente acima da média nacional. Em relação à taxa de desperdício (5%) situamo-nos abaixo do 1º quartil (5,8%), podendo também considerar como sendo um bom resultado.

Partindo do pressuposto que os resultados nacionais não sofrem grandes oscilações por comparação ao ano de referência, e que a folha de cálculo é válida para outros anos lectivos, concluímos, pela análise do gráfico EB23.21, o seguinte:

- A Eficácia Interna é sempre superior à mediana, atingindo valores acima do percentil 95 (0,92) para os anos 2000/2001, 2002/2003 e 2005/2006.
- A taxa de desperdício está sempre abaixo do 1º quartil (5,8%), atingindo valores óptimos nos anos lectivos supracitados.

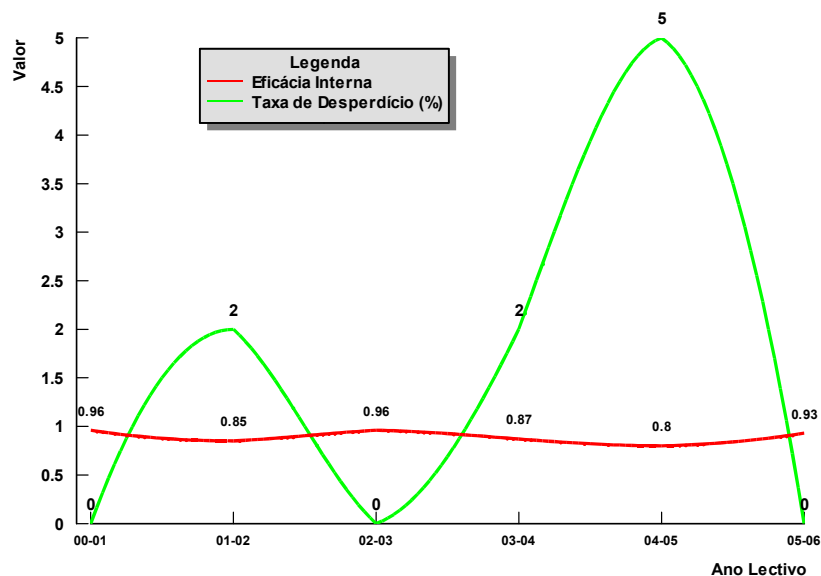


Gráfico EB23.21 – Evolução dos indicadores de eficácia e eficiência

E Depois...

Neste Capítulo são apresentados os resultados de um inquérito (vd. Figura 2) efectuado, via telefone VOIP, a todos os alunos⁵ que concluíram o Nono Ano na nossa escola e desde o ano lectivo 1994/1995 até ao ano lectivo 2005/2006 .

INQUÉRITO

Nome: _____ Ano Lectivo: _____

Prosseguiu estudos depois de sair de Caxarias? Sim Não

No caso de Sim:

Escola : _____ Via Ensino ☐ Profissional ☐

Habilitações actuais: Não Concluiu Secundário ☐ Secundário ☐ Ensino Superior ☐ Mestrado ☐
Doutoramento ☐

Actividade Profissional/Estudante: _____

Quer imagem guarda da escola de Caxarias? Muito Boa ☐ Boa ☐ Suficiente ☐ Má ☐ Muito Má ☐

Figura 2 – Inquérito via telefone

Para a análise destes dados, os resultados são agrupados em 2 categorias/grupos, a primeira desde o ano lectivo 1994/1995 a 1999/2000 e a segunda desde 2000/2001 a 2005/2006. Esta divisão está relacionada com o nº de anos necessários para concluir os estudos superiores, ou seja, um aluno que concluiu o nono ano, no ano lectivo de 1999/2000, poderá já ter concluído, ou em vias de conclusão, dos estudos superiores. Os alunos que saíram daqui para a frente ainda deverão estar a frequentar.

Na tabela 4 é indicada a população e a amostra, total e por grupo. Consideramos que uma amostra global de 44,3 % da população deverá ser suficientemente representativa da mesma.

Tabela 4 – Relação entre a população e a amostra

Grupo	População	Amostra	% Amostra
Grupo 1⁶	487	259	53,2
Grupo 2	434	149	34,6
Global	921	408	44,3

⁵ Tentou-se estabelecer a ligação telefónica com todos os alunos, no entanto, por diversos motivos, nem todos atenderam/responderam, tendo-se conseguido uma amostragem de 44,3%

⁶ O Intervalo de confiança é de 3,6%, para um nível de confiança de 95%. Cálculos efectuados com base no site http://www.fpce.uc.pt/nucleos/niips/spss_prc/inq_ic/form_ic_n.htm, considerando $p=0,5$.

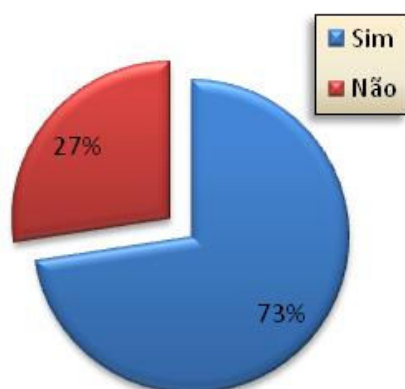


Gráfico ED.1 – Percentagem de alunos que prosseguiram estudos

No somatório destes anos verifica-se que 27% da população estudantil não continuou a estudar. Dos que continuaram os estudos 84,5% concluíram o ensino secundário.

No que concerne ao tipo de ensino, a grande maioria dos alunos, 70%, opta pela via de ensino tradicional (vd. Gráfico ED.2).

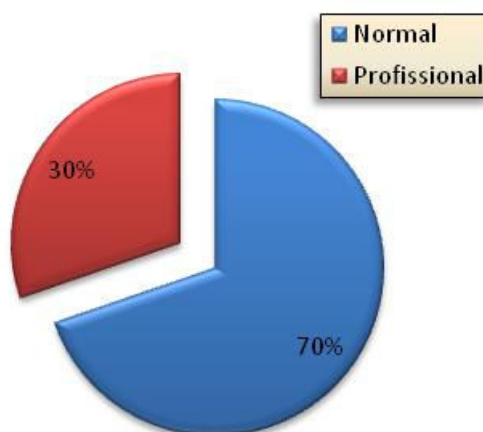


Gráfico ED.2 – Tipo de ensino seguido

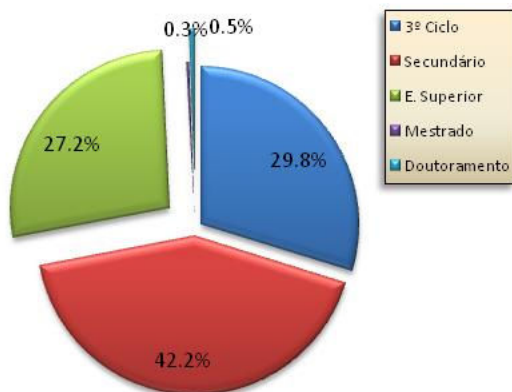


Gráfico ED.3 – Habilitações académicas - global

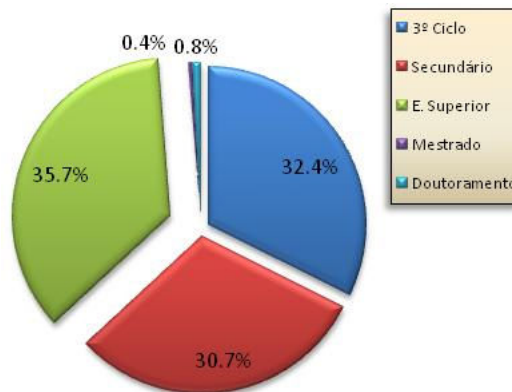


Gráfico ED.4 – Habilitações académicas – grupo 1

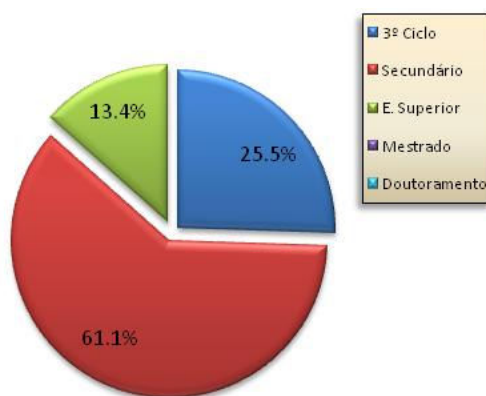


Gráfico ED.5 – Habilitações académicas – grupo 2

No que respeita às habilitações académicas, verifica-se em termos globais que o ensino secundário é dominante, e que cerca de 28% dos alunos concluíram, ou pelo menos frequentaram o ensino superior. Da análise por grupos, verifica-se que no grupo 1, uma grande percentagem de alunos conclui o Ensino Superior, existindo inclusive 1 Mestre e 2 Doutorados. No Segundo Grupo, 13,4% dos alunos já frequentam o Ensino Superior.

Para efectuar a análise da situação profissional dos alunos, foram consideradas as categorias enunciadas na tabela 5. A referência indicada é meramente interna e para facilitar a apresentação gráfica.

Tabela 5 – Listagem das categorias sócio-profissionais

Referência	Categoria Sócio-Profissional
P1	Agricultores e Pescadores Independentes
P2	Empresários da Indústria e do Comércio
P3	Quadros Técnicos
P4	Empregados de Comércio e Serviços
P5	Trabalhadores de Produção
P6	Trabalhadores Agrícolas e de Pesca
P7	Pessoal dos Serviços Pessoais e Domésticos
P8	Professores
P9	Militares
P10	Domésticos
P11	Desempregados
P12	Estudantes
P13	Outros

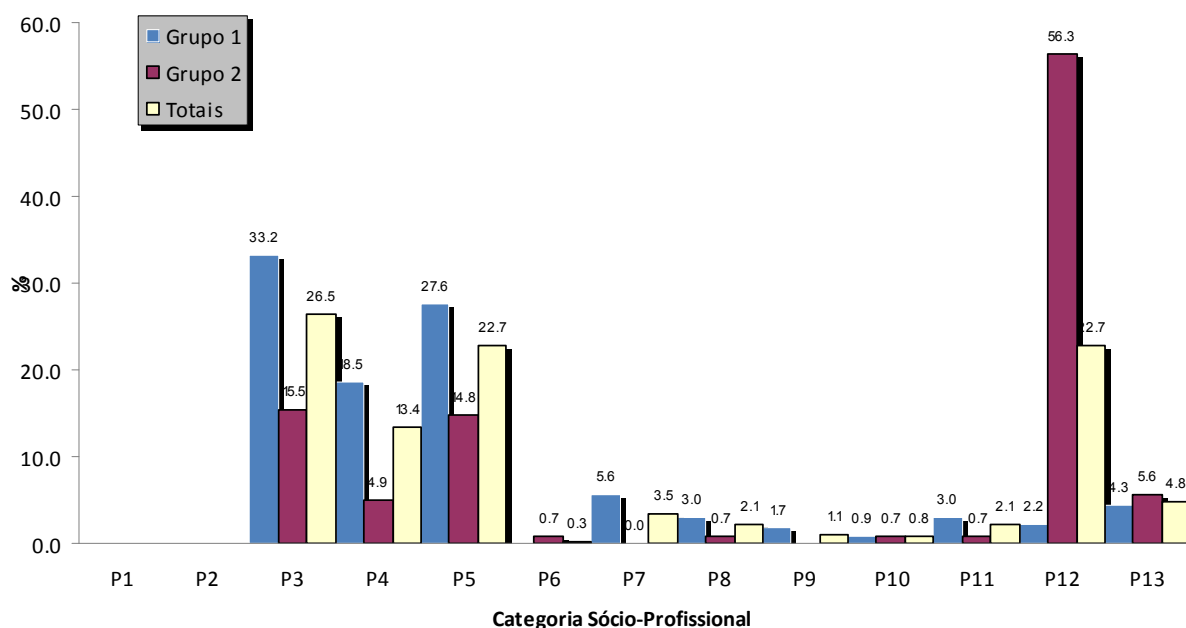


Gráfico ED.6 – Profissões dos ex-alunos

Da análise do gráfico ED.6, concluímos:

- Grupo 1:
 - Já quase nenhum se encontra a estudar – só 2,2%, o que é espetável atendendo à idade;
 - Que concorrem para os elevados índices da população activa deste meio, dominadamente nas de quadros técnicos - 33,2%, empregados do comércio e serviços – 18,5%, trabalhadores de produção 27,6% e pessoal dos serviços pessoais e domésticos 5,6%. Valores estes bem elucidativos das saídas profissionais com as actividades económicas principais desta região;
 - A taxa de desemprego é sensivelmente inferior à média do Concelho (3,4%, Censos de 2001) e manifestamente inferiores à média Nacional.
- Grupo 2:
 - Maioritariamente se encontram ainda a estudar – 56,3%, o que está de acordo com a sua idade.
 - Os que já enveredaram por uma actividade profissional evidenciam saídas dominantes similares à dos mais velhos, com indicadores a demonstrar uma maior equidade relativa às encontradas nas dos quadros técnicos e trabalhadores de produção.

No seu conjunto, são manifestamente indicadores do contributo dos nossos jovens, para uma juventude activa, indicativo este que pensamos, demonstrativo do sucesso do objectivo educativo que desde sempre foi por nós pretendido – Formação Integral dos Alunos

Finalmente, e quanto à imagem que os alunos guardam da escola (vd. Gráfico ED.7), somente 4,5% a considerara de suficiente, todos os restantes atribuem Bom ou Muito Bom, ninguém a considerou de Má ou Muito Má.

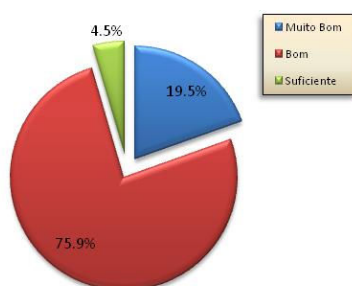


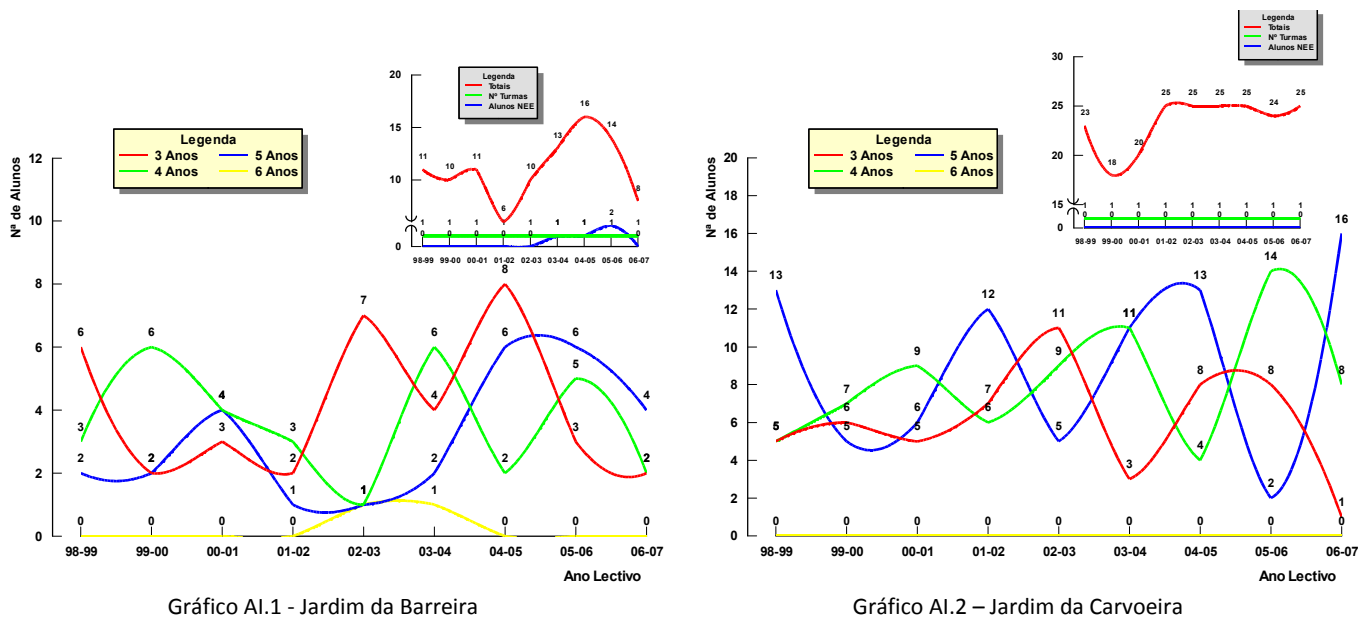
Gráfico ED.7 – Avaliação global da escola

Anexo I – Dados dos Jardins de Infância

Na tabela seguinte é apresentada uma lista dos Jardins existentes desde o ano lectivo 1998/1999.

Jardim	Freguesia	Ano Integração	Nº Salas Actuais
Barreira	Caxarias	1998/1999	1
Carvoeira	Caxarias	1998/1999	1
Pisões	Caxarias	1998/1999	1
Casais Bernardos 1	Casal dos Bernardos	1998/1999	1
Casais Bernardos 2	Casal dos Bernardos	1998/1999	1
Espite	Espite	1998/1999	2
Mata	Urqueira	1998/1999	1
Pederneira	Urqueira	1998/1999	1
Urqueira	Urqueira	1998/1999	1
Rio de Couros	Rio de Couros	1998/1999	2
Sandoeira	Rio de Couros	1998/1999	1
Urqueira Norte	Urqueira	2003/2004	1

Nos gráficos deste anexo são apresentados os dados dos alunos por Jardim.



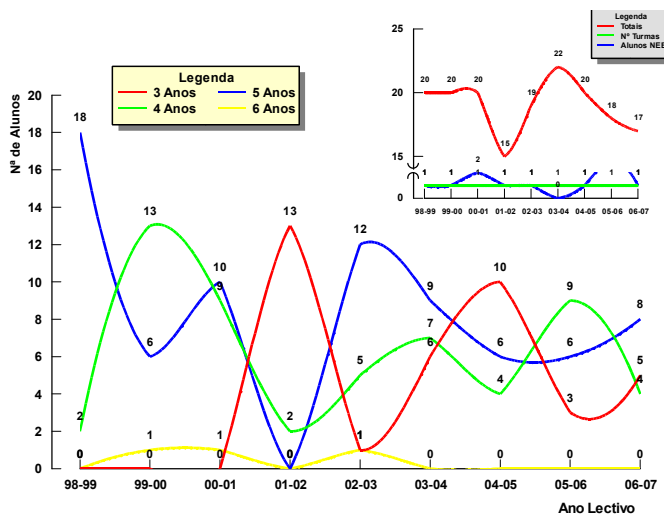


Gráfico Al.3 – Jardim de Casais Bernardos 1

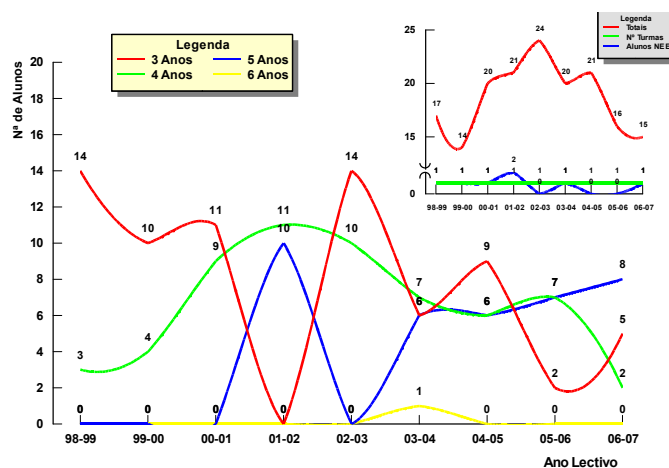


Gráfico Al.4 – Jardim de Casais Bernardos 2

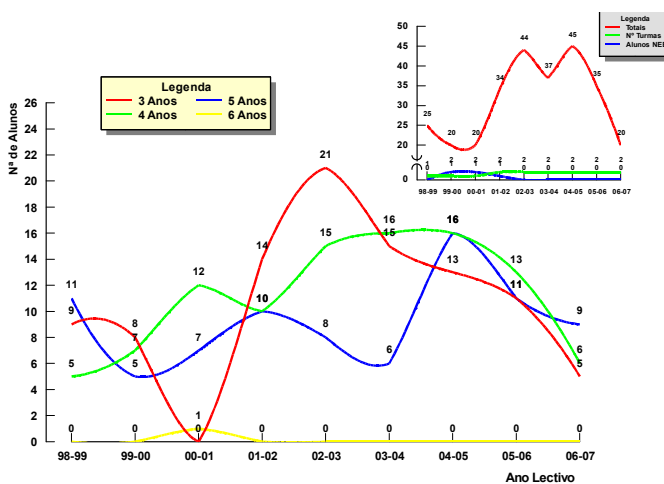


Gráfico Al.5 – Jardim de Espite

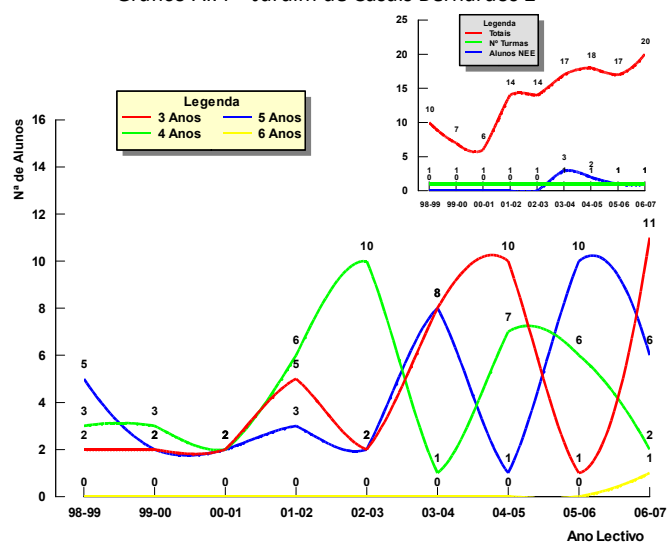


Gráfico Al.6 – Jardim da Mata

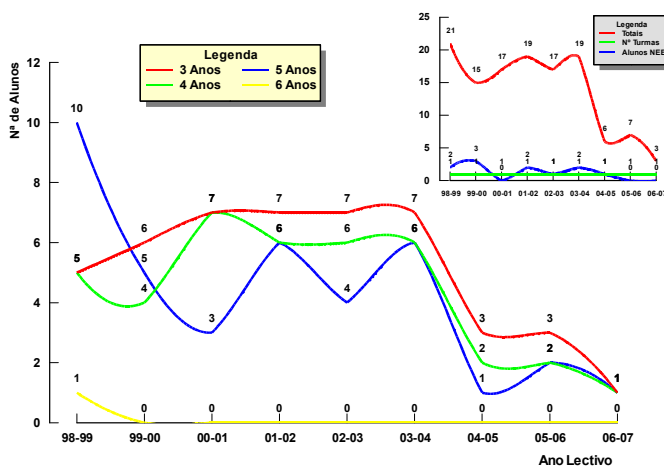


Gráfico Al.7 – Jardim da Pederneira

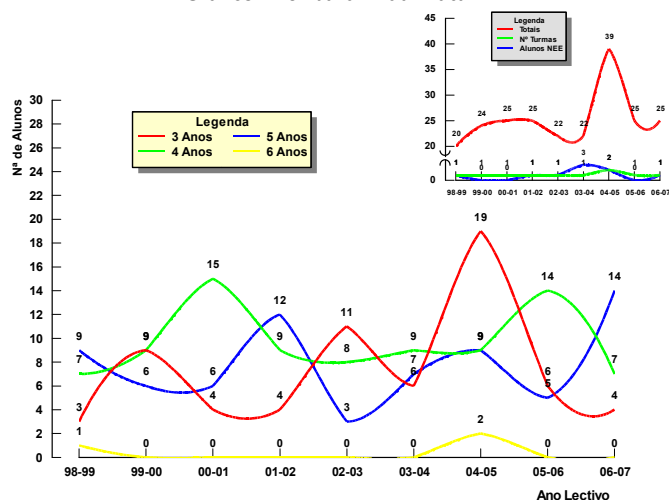


Gráfico Al.8 – Jardim de Pisões

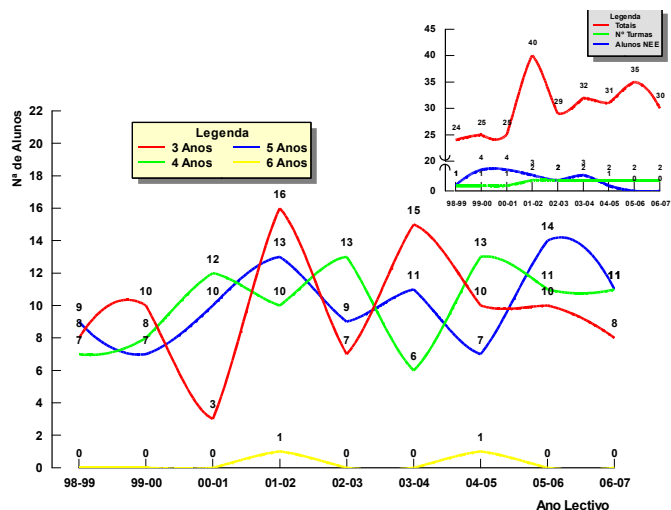


Gráfico Al.9 – Jardim de Rio de Couros

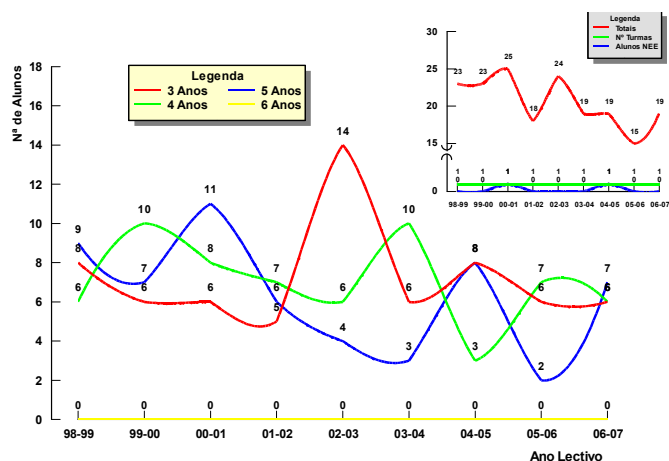


Gráfico Al.10 – Jardim da Sandoeira

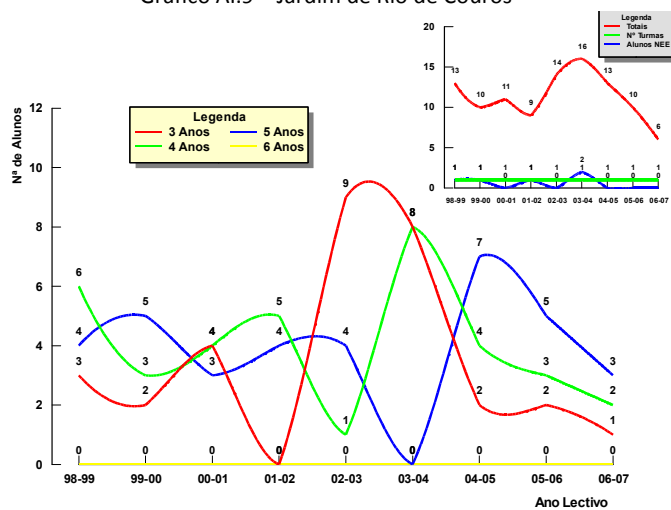


Gráfico Al.11 – Jardim de Urqueira

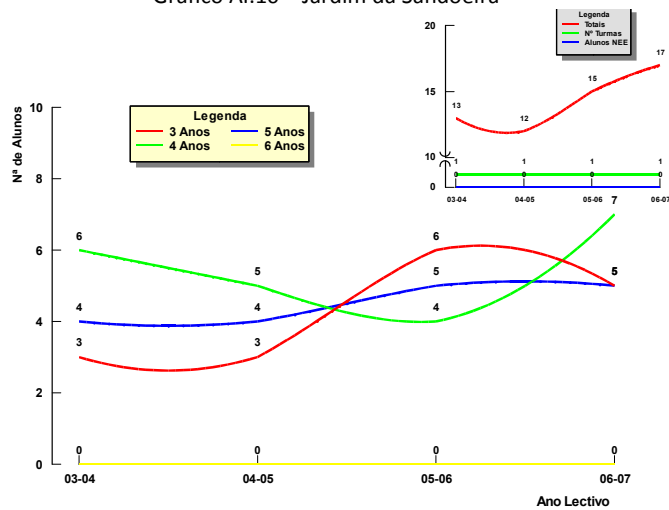


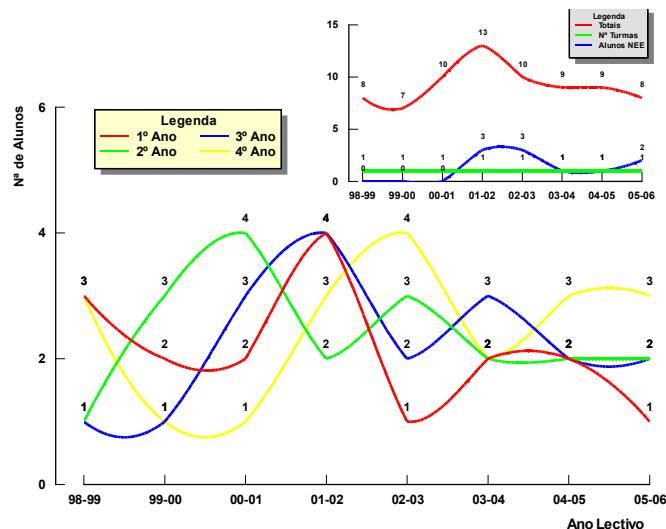
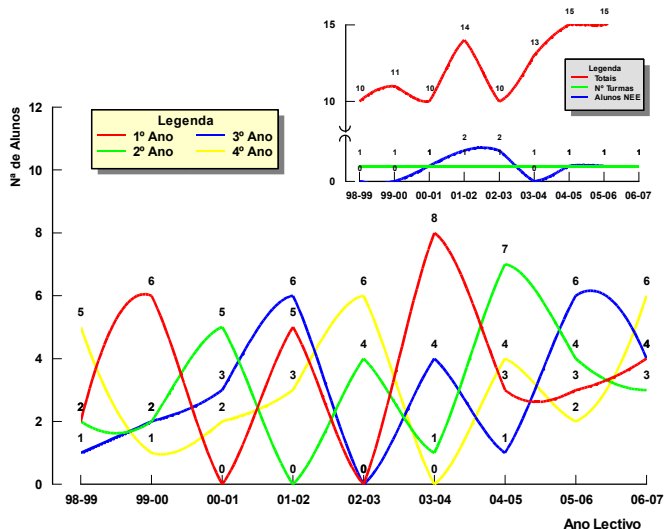
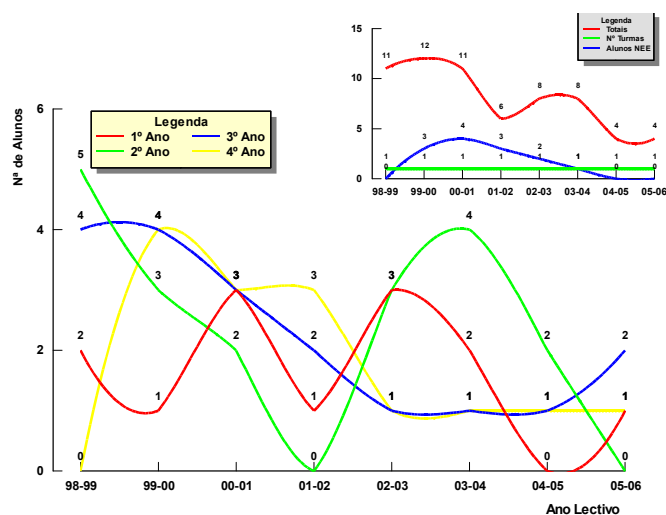
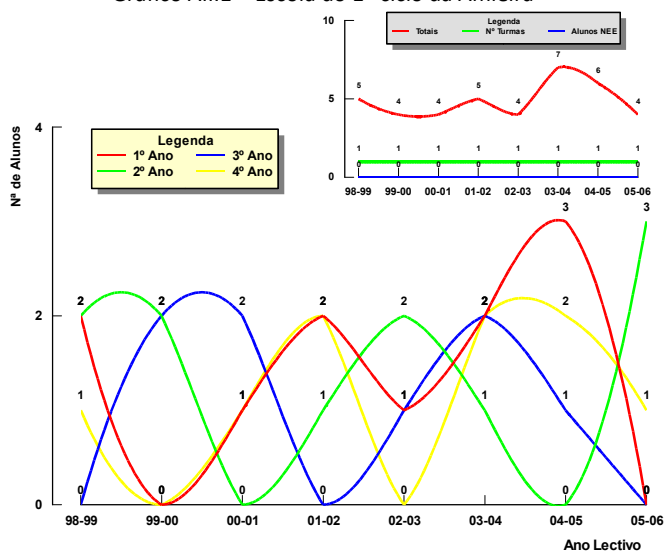
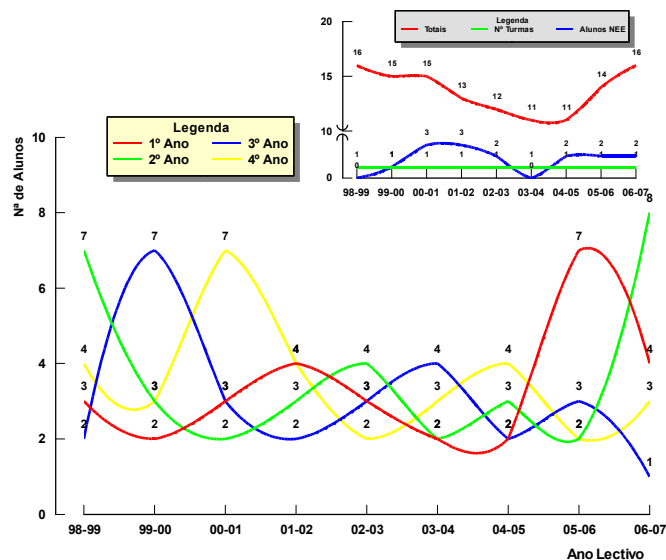
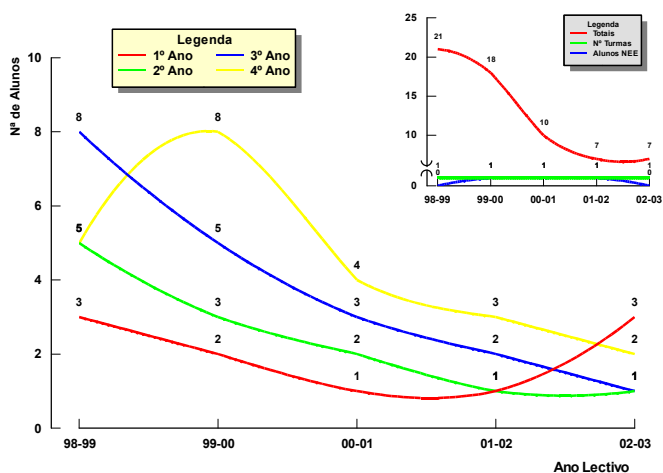
Gráfico Al.12 - Jardim de Urqueira Norte

Anexo II – Dados das Escolas do 1º Ciclo

Na tabela seguinte é apresentada uma lista das Escolas existentes desde o ano lectivo 1998/1999, assim como o seu ano de encerramento.

Escola	Freguesia	Ano Integração	Ano Encerramento
Amieira	Urqueira	1998/1999	2003/2004
Mata	Urqueira	1998/1999	-
Pederneira	Urqueira	1998/1999	-
Resouro	Urqueira	1998/1999	2003/2004
Urqueira	Urqueira	1998/1999	-
Val das Antas	Urqueira	1998/1999	2003/2004
Carvalho do Meio	Rio de Couros	1998/1999	-
Casal Ribeiro	Rio de Couros	1998/1999	2006/2007
Rio de Couros	Rio de Couros	1998/1999	-
Sandoeira	Rio de Couros	1998/1999	-
Cacineira	Casal dos Bernardos	1998/1999	2006/2007
Casal dos Bernardos	Casal dos Bernardos	1998/1999	-
Casalinho	Casal dos Bernardos	1998/1999	-
Salgueira	Casal dos Bernardos	1998/1999	-
Carvalho Espite	Espite	1998/1999	2006/2007
Espite	Espite	1998/1999	-
Cumieira	Espite	1998/1999	2006/2007
Freiria	Espite	1998/1999	2004/2005
Barreira	Caxarias	1998/1999	-
Carvoeira	Caxarias	1998/1999	-
Casais Abadia	Caxarias	1998/1999	2003/2004
Caxarias	Caxarias	1998/1999	2006/2007
Pisões nº1	Caxarias	1998/1999	-
Pisões nº2	Caxarias	1998/1999	2006/2007
Carcavelos	Olival	1998/1999	2006/2007
Urqueira Norte	Urqueira	2003/2004	-

Nos gráficos deste anexo são apresentados os dados dos alunos por Escola.



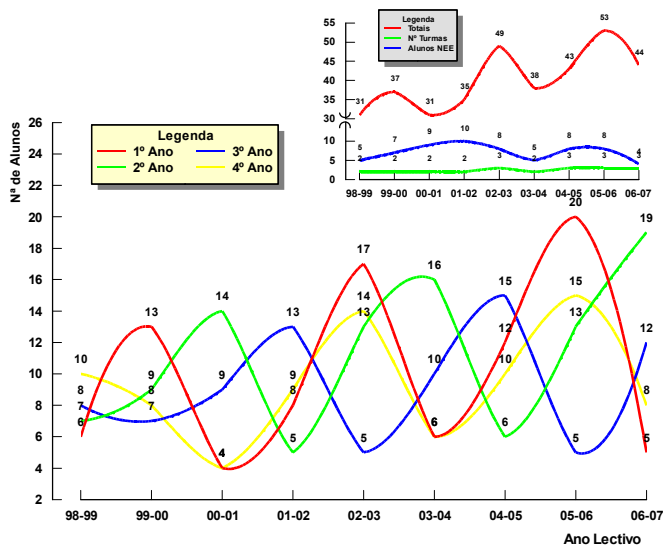


Gráfico AII.7 – Escola do 1º ciclo da Carvoeira

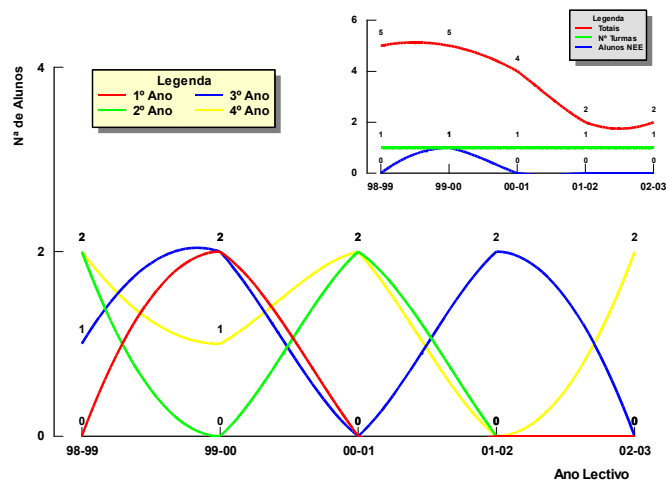


Gráfico AII.8 – Escola do 1º ciclo de Casais da Abadia

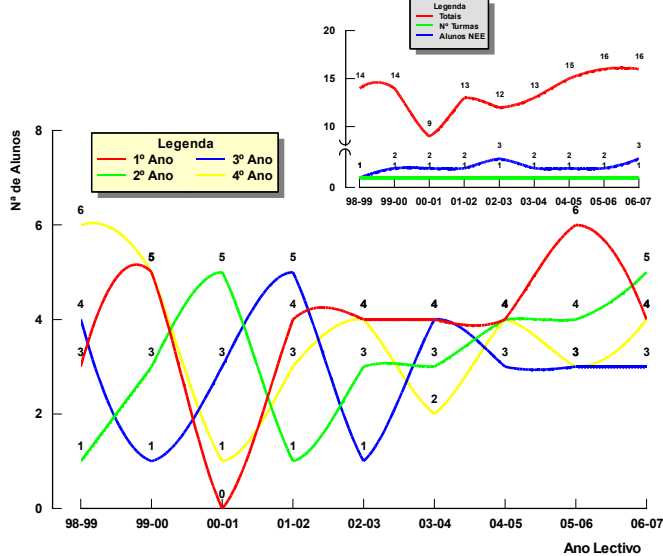


Gráfico AII.9 – Escola do 1º ciclo de Casais dos Bernardos

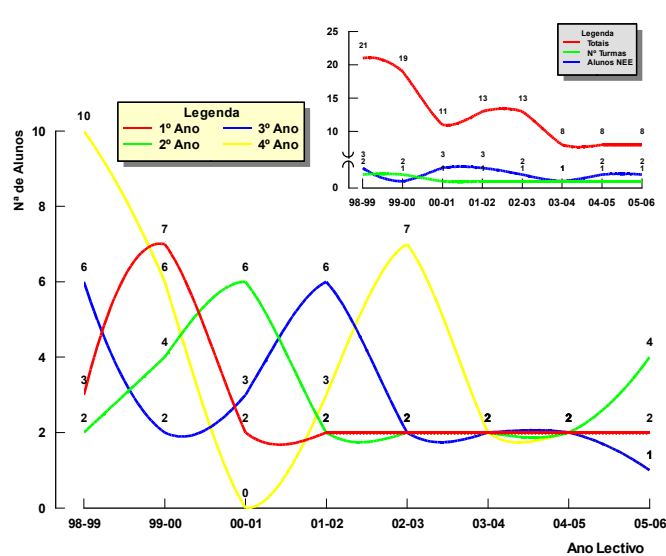


Gráfico AII.10 – Escola do 1º ciclo de Casal Ribeiro

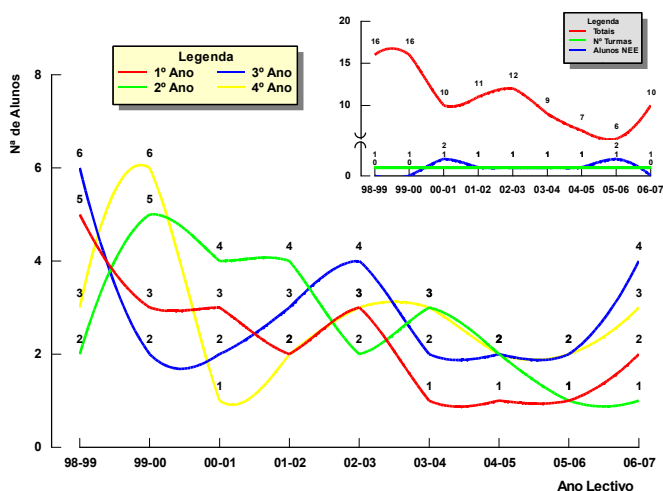


Gráfico AII.11 – Escola do 1º ciclo do Casalinho

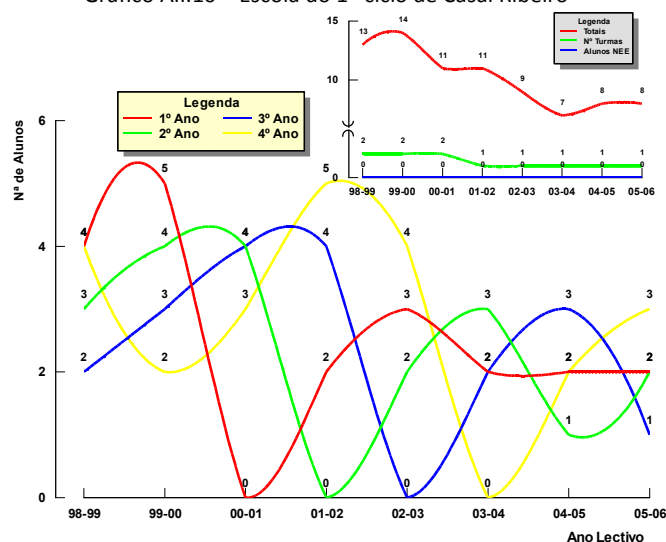


Gráfico AII.12 – Escola do 1º ciclo de Caxarias

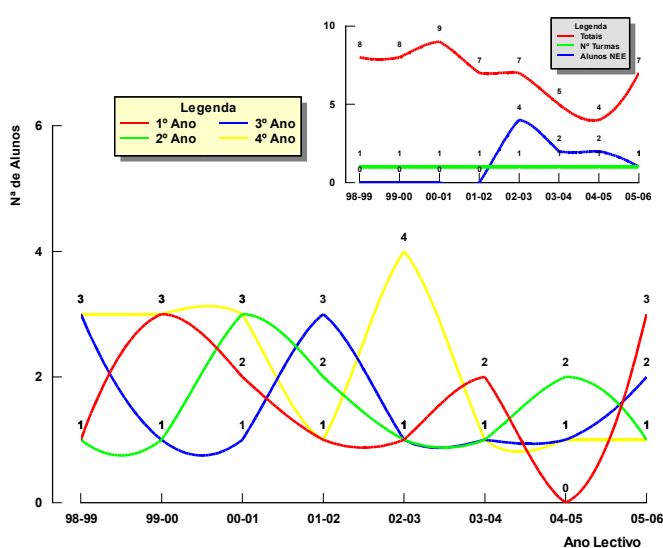


Gráfico AII.13 – Escola do 1º ciclo da Cumieira

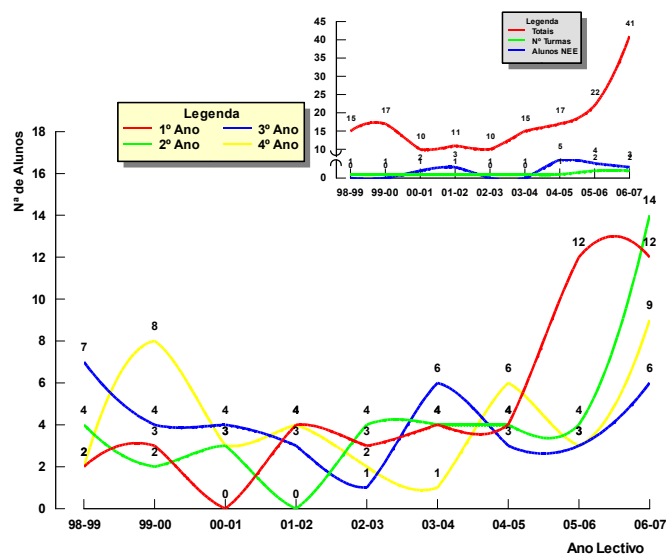


Gráfico AII.14 – Escola do 1º ciclo de Espite

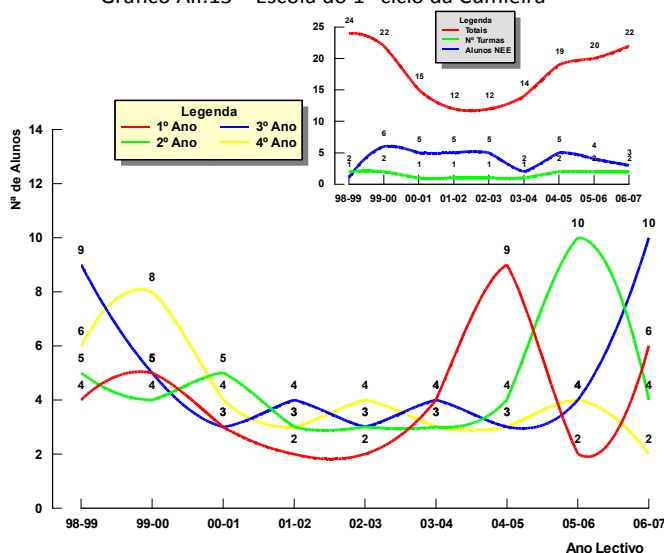


Gráfico AII.15 – Escola do 1º ciclo da Mata

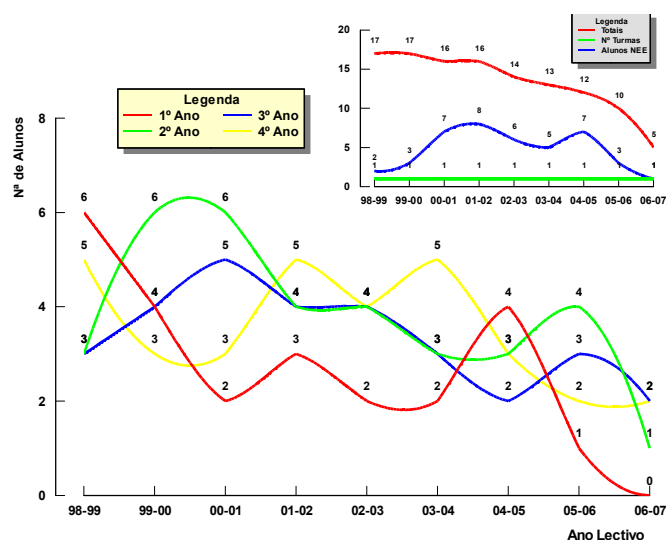


Gráfico AII.16 – Escola do 1º ciclo da Pederneira

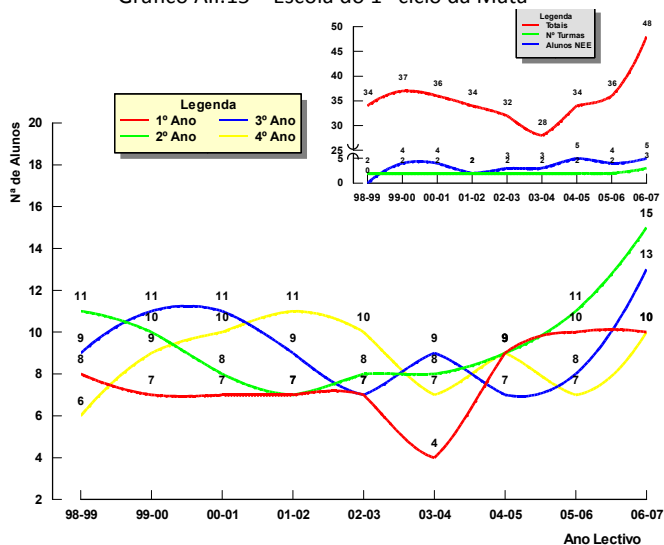


Gráfico AII.17 – Escola do 1º ciclo de Pisões nº1

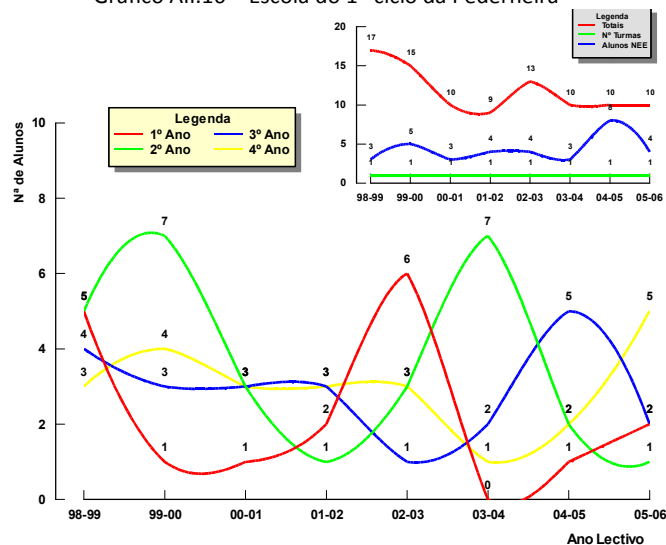


Gráfico AII.18 – Escola do 1º ciclo de Pisões nº2

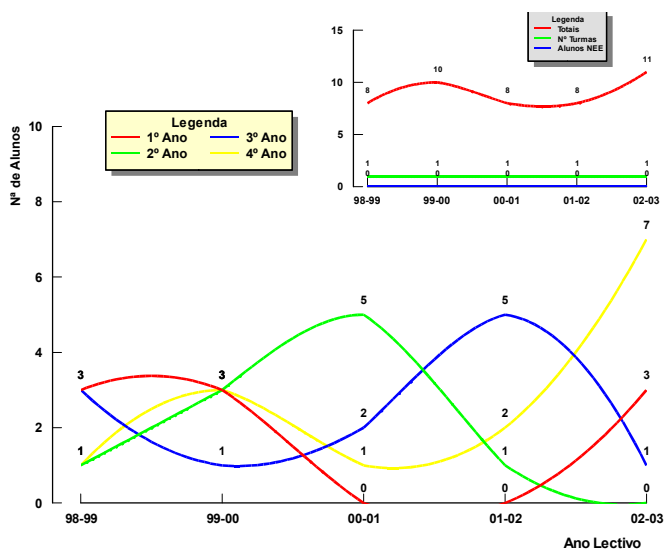


Gráfico AII.19 – Escola do 1º ciclo do Resouro

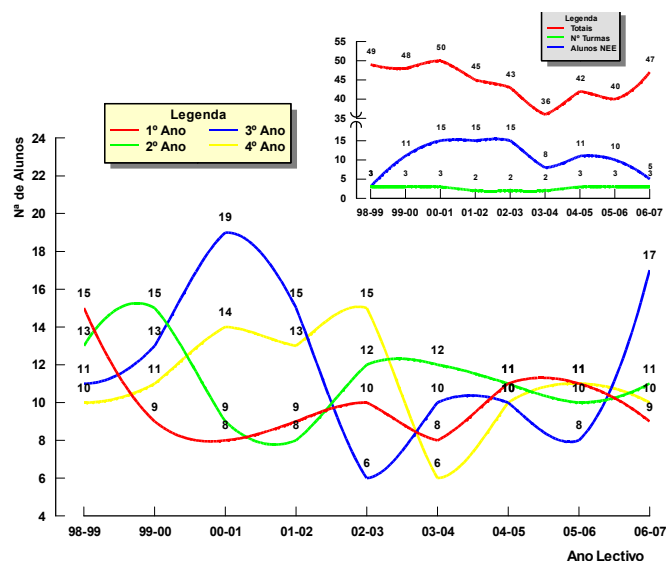


Gráfico AII.20 – Escola do 1º ciclo de Rio de Coursos

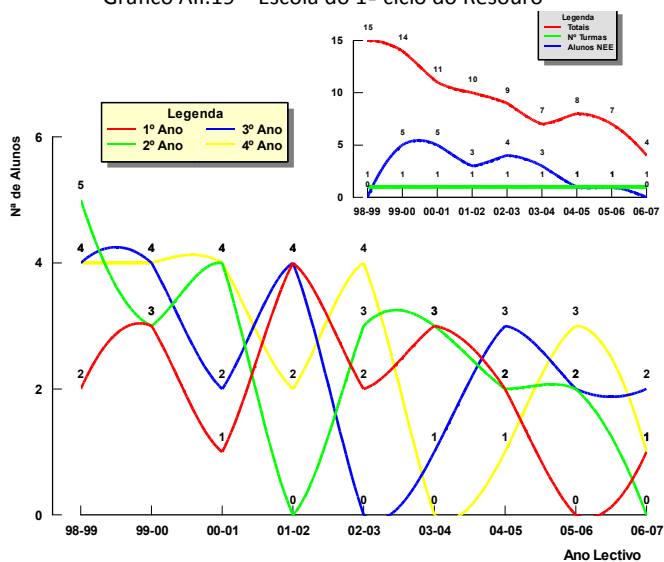


Gráfico AII.21 – Escola do 1º ciclo da Salgueira

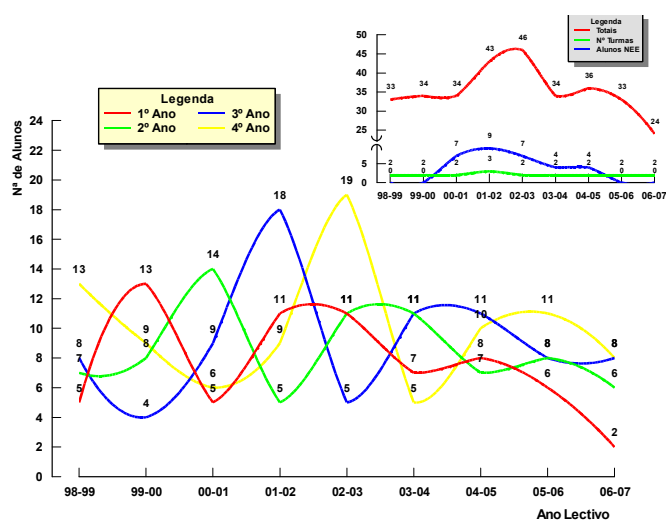


Gráfico AII.22 – Escola do 1º ciclo da Sandoeira

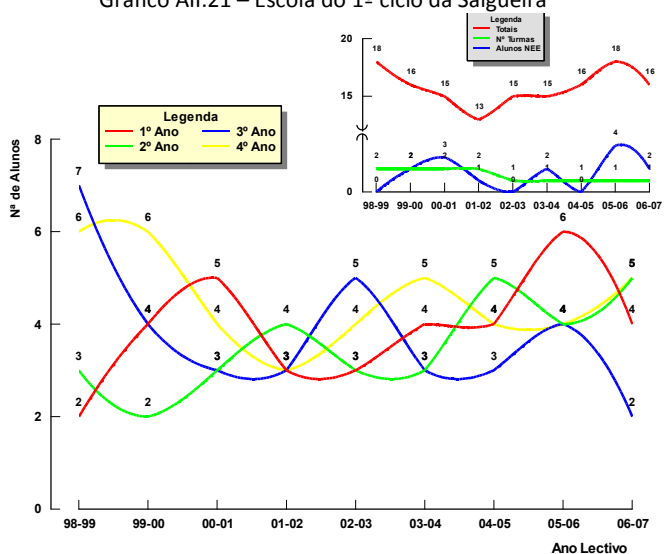


Gráfico AII.23 – Escola do 1º ciclo de Urqueira

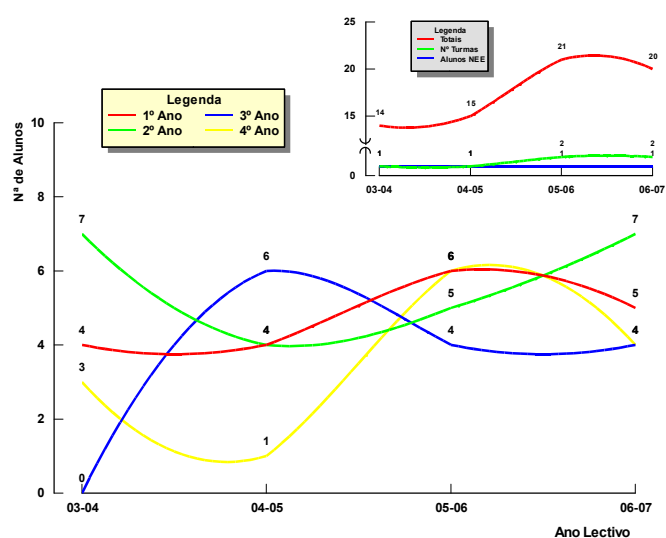


Gráfico AII.24 – Escola do 1º ciclo de Urqueira Norte

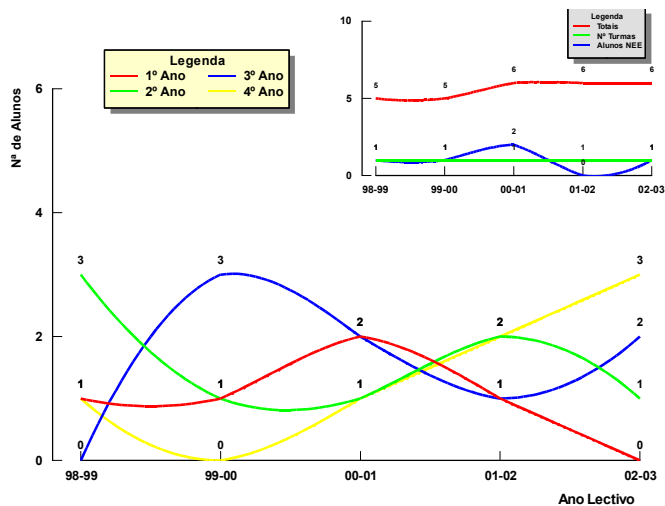


Gráfico AII.25 – Escola do 1º ciclo do Vale das Antas

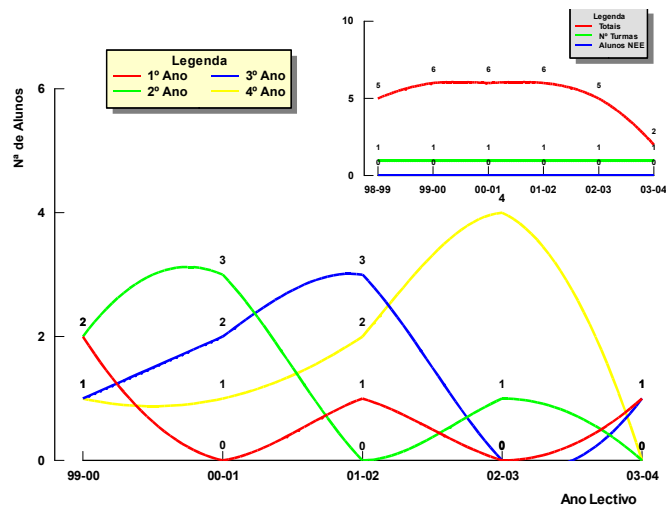


Gráfico AII.26 – Escola do 1º ciclo da Freiria

Anexo III – Desempenho Escolar dos alunos a Nível Nacional

São apresentados os resultados de desempenho escolar dos alunos, para o ano lectivo 2004/2005, retirado do site a IGE (http://www.ige.min-edu.pt/site_actividadev2/) e para um índice de Desenvolvimento Social 4 (IDS4), onde se enquadra o Concelho de Ourém.

Referentes obtidos a partir dos resultados observados nas escolas inseridas em concelhos com um nível de IDS=4 (0,912 - 0,943)

Nota de leitura de um referente
Manual técnico

Ensino Básico: (Dados de 2004/05)

Indicadores de Sucesso 1º ciclo do ensino básico: (Dados de 2004/05)

Taxa de Transição ao 2º Ciclo (%)

4º ano				
5%	25%	50%	75%	95%
81,5	90,5	95,2	100	100
2049 escolas				

Percentagem de alunos matriculados no 4º ano com 11 ou mais anos (%)

4º ano				
5%	25%	50%	75%	95%
0	2,9	8,7	17,1	34,8
2049 escolas				

Taxa de Transição ao 2º Ciclo com 11 ou mais anos (%)

4º ano				
5%	25%	50%	75%	95%
0	0	1,3	5,9	14,3
2049 escolas				

2º ciclo do ensino básico: (Dados de 2004/05)

Taxas de Transição no 2º Ciclo (%)

5º ano				6º ano			
5%	25%	50%	75%	95%	5%	25%	50%
73,4	83,9	89,8	95,3	100	74,5	84,6	89,4
635 escolas				643 escolas			
					94,7		
							100%

Taxas de Abandono no 2º Ciclo (%)

5º ano				6º ano			
5%	25%	50%	75%	95%	5%	25%	50%
0	0	0	0	2,4	0	0	0,7
635 escolas				643 escolas			
							2,4

3º ciclo do ensino básico: (Dados de 2004/05)

Taxas de Transição no 3º Ciclo (%)

7º ano				8º ano			
5%	25%	50%	75%	95%	5%	25%	50%
59,5	70,6	77,2	83,3	92,2	69,7	77,7	83,2
646 escolas				645 escolas			
							78,5
							86,9
							95,9

Taxas de Abandono no 3º Ciclo (%)

7º ano				8º ano			
5%	25%	50%	75%	95%	5%	25%	50%
0	0	1,2	2,9	7,4	0	0	1,1
646 escolas				645 escolas			
							2,9
							7,3

Tx. de Sucesso (Nível Etário e Sexo)(%)

Anos			
≤ 13	14	15	≥ 16
			TSR

Masculino	84,6	85,2	69,6	60,6	80,9
Feminino	89,6	89,8	77,0	65,2	
	681 escolas				

Valor Esperado por Escola

Este indicador deve ser comparado com a Taxa de Sucesso de Escola.

Pode ser calculado através do instrumento aqui disponibilizado.

Neste caso específico não são apresentados os referentes, uma vez que o seu valor apenas tem significado escola a escola.

Indicadores de Eficácia e de Eficiência:

Eficácia Interna (0 a 1)

	3º Ciclo				
5%	25%	50%	75%	95%	
0,60	0,72	0,77	0,83	0,92	
	564 escolas				

Coefficiente de Conclusão 3º Ciclo (0 a 1)

	Sem retenção				
5%	25%	50%	75%	95%	
0,31	0,44	0,52	0,62	0,79	
	564 escolas				

	Até 1 Retenção				
5%	25%	50%	75%	95%	
0,57	0,72	0,80	0,87	0,96	
	564 escolas				

	Até 2 Retenções				
5%	25%	50%	75%	95%	
0,70	0,84	0,90	0,94	0,99	
	564 escolas				

Taxa de Desperdício no 3º Ciclo (%)

	3º Ciclo				
5%	25%	50%	75%	95%	
1,3	5,8	10,2	15,6	29,7	
	564 escolas				

Duração Média dos Anos Escolaridade

	7º ano				
5%	25%	50%	75%	95%	
1,09	1,18	1,25	1,33	1,45	
	564 escolas				

	8º ano				
5%	25%	50%	75%	95%	
1,06	1,11	1,15	1,22	1,30	
	564 escolas				

	9º ano				
5%	25%	50%	75%	95%	
1,04	1,11	1,16	1,21	1,29	
	564 escolas				